

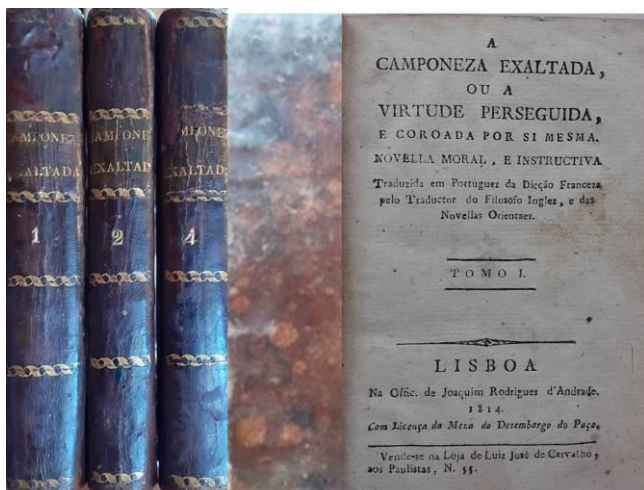


atempo

livraria-atempo



boletim 43



1 - A camponeza exaltada, ou a virtude perseguida, e coroada por si mesma, novela moral, e instrutiva. Lisboa, Na Offic. De Joaquim Rodrigues d'Andrade, 1814, 3 volumes, traduzido em portuguez da edição franceza pelo traductor do "Filosofo Inglez", e das "Novellas Orientaes" [F.F.J.T.], tomo I: 331 p., tomo II: 280 p., (falta do tomo III), tomo IV: 360 p., 14 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

«Era comum referir finalidades moralizantes nos subtítulos, ecoando um dos grandes temas em debate no XIX: o efeito da leitura sobre o comportamento.

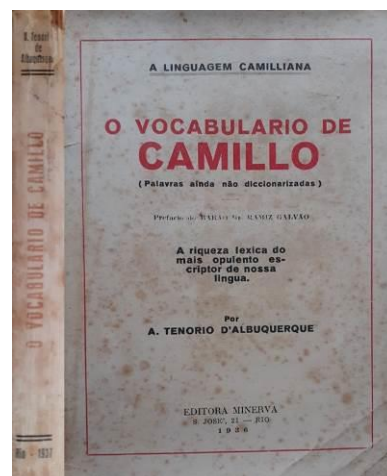
Esse tipo de subtítulo parece querer apaziguar as preocupações de leitores e críticos que, seguidamente, denunciavam os perigos do contacto com romances.»

60 €

2 - Albuquerque, A. Tenorio de – O vocabulario de Camillo: (palavras ainda não dicionarizadas); a riqueza lexica do mais opulento escriptor de nossa lingua. Rio de Janeiro, Minerva, 1937, prefácio do Barão Ramiz Galvão, 235;[4] p., 20 cm. Capa brochada, com picos de humidade, bom estado.

«O que mais nos maravilha na linguagem de Camillo é o prodigioso vocabulário, farto, superabundante, limpido, adamantino, como água sem impureza a jorrar espadanante de uma cascata. Camillo empregou mais de três mil vocabulários que ainda não figuravam nos dicionários.»

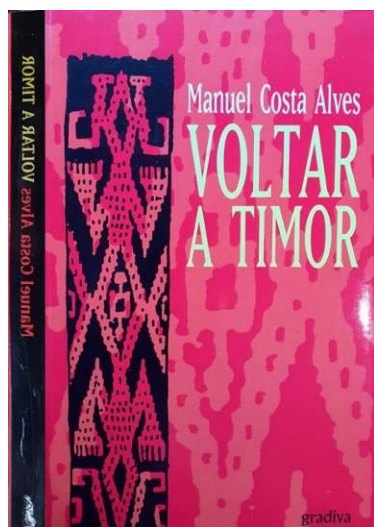
25 €

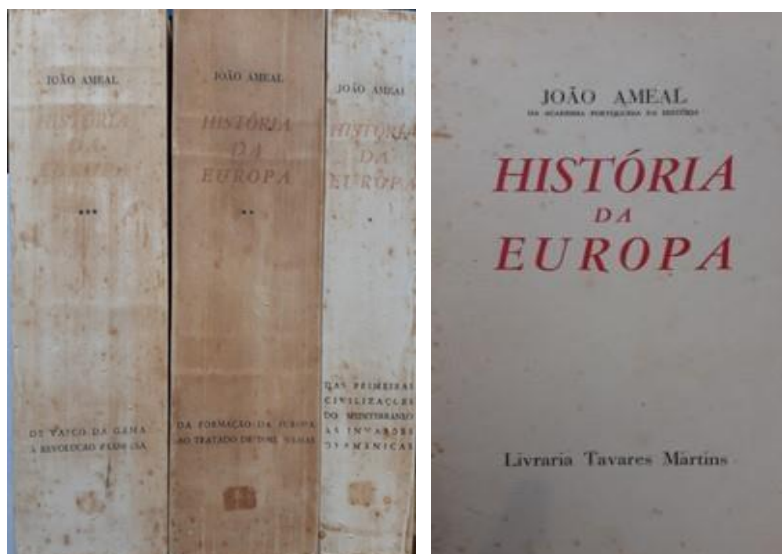


3 - Alves, Manuel Costa – Voltar a Timor. Lisboa, Gradiva, 1998, 215 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«Ao acompanhar o autor nesta viagem secular e multifacetada, o leitor fica a conhecer, a compreender, a sentir, Timor e a sua gente.»

18 €





4 - Ameal, João – *História da Europa*. Porto, Livraria Tavares Martins, 1961-1964-1969, 1ª edição, 3 volumes, 1º volume: ***Das primeiras civilizações do Mediterrâneo à formação da Europa***, XXXII;491 p., 2º volume: ***Da formação da Europa ao Tratado de Tordesilhas***, 876;[1] p., 3º volume: ***De Vasco da Gama à Revolução Francesa***, 939 p., muito ilustrados com quadros sincrónicos e inúmeros mapas desdobráveis e no texto, 23 cm. Capa brochada, lombada com alguns picos de humidade e um pouco desbotada, bom estado.

«João Francisco de Barbosa Azevedo de Sande Aires de Campos conhecido com o pseudónimo literário João Ameal, foi um jornalista, escritor, político, e historiador português.

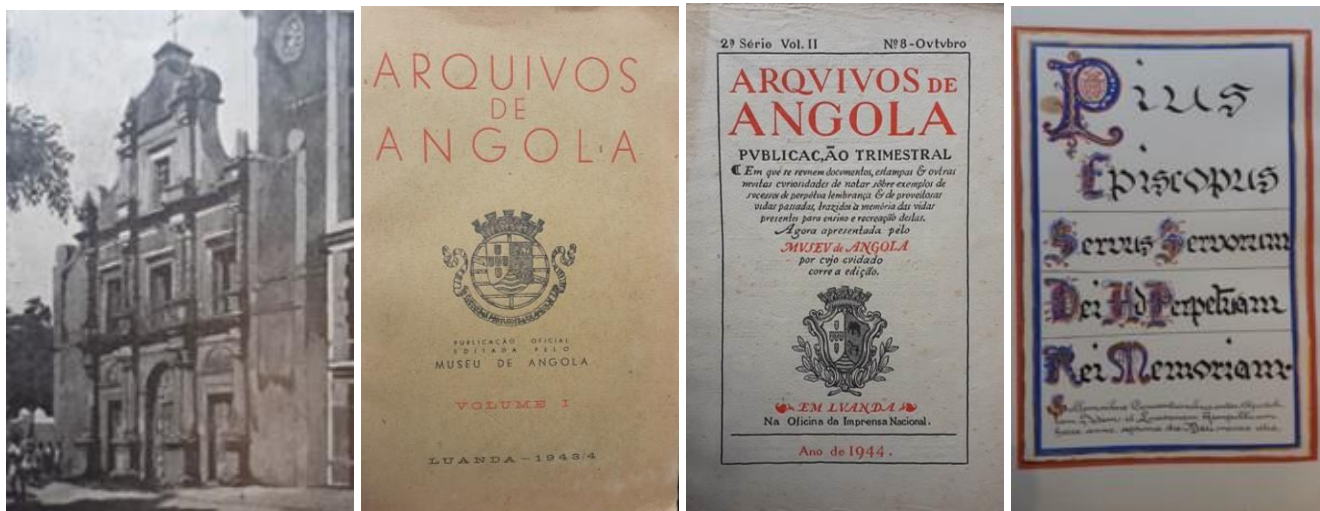
A sua História de Portugal, um trabalho multi-volume publicado pela primeira vez em 1941 foi galardoada com o Prémio Alexandre Herculano, em 1943.»

«Desempenhamos grande papel na vida da Europa ao longo do tempo – não tanto como país europeu, que só temporariamente fomos; como país euro-atlântico, de vocação missionária e expansiva, apto a assimilar-lhe o espírito e a projectá-lo nos quatro cantos da Terra.

Sem excessos de orgulho nem de modéstia, cônscios do que devemos à Europa, sabemos o que a Europa nos deve.»

160 €

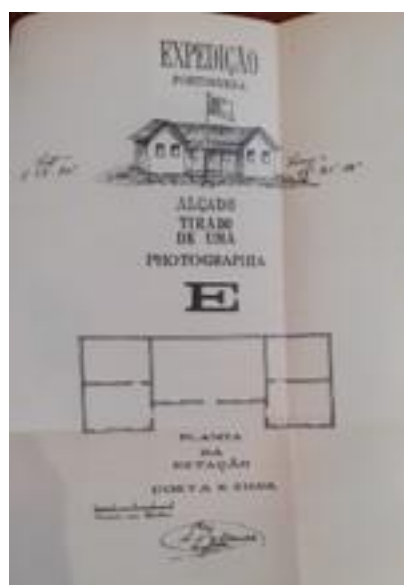


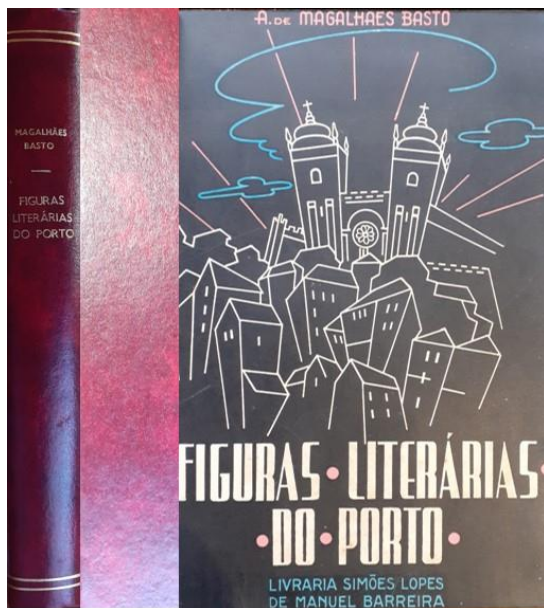


5 - Arquivos de Angola: publicação oficial editada pelo Museu de Angola. Luanda, Museu de Angola, presidente Manuel Alves da Cunha, 1944-1946, 6 volumes, nº 1 a nº 14, 2ª série, volume I: nº 1, Maio de 1943 a nº 6, Março de 1944, 251 p., volume II: nº 7, Julho de 1944, 98;[2] p., volume II: nº 8, Outubro de 1944, 211;8 p., volume II: nº 9 e nº 10, Janeiro a Abril de 1945, [8];219 a 333 p, volume III: nº 11 e 12, Janeiro a Abril de 1946, 112;[1] p., volume III: nº 13 e 14, Julho a Dezembro de 1946, [4]; 117 a 253;[2] p., ilustrados com fotos, mapas desdobráveis e mapas estatísticos, 27 cm. Capas brochadas, bom estado.

«A 2ª série dos Arquivos continuará a publicação do corpus documental de Angola, reproduzindo não somente documentos manuscritos dos Arquivos, mas também outros já insertos em publicações e livros raros.»

70 €





6 - Basto, A. de Magalhães – *Figuras literárias do Porto*. Porto, Livraria Simões Lopes de Manuel Barreira, 1947, 290;[5] p., ilustrado com 21 estampas, 19 cm. Encadernação inteira de sintético, com capa de brochura, bom estado.

Índice:

D. Bernardo Ferreira de Lacerda. – A graça de Faustino Xavier de Novais. – Poetas de Romantismo. – Garrett e o Porto. – «A Ramalhal Figura». – Joaquim Guilherme Gomes Coelho. – Sousa Viterbo. – O poeta Guilherme Braga. – António Nobre. – Pedro Ivo. – Três poetas da Melancolia. – Os poetas e os Outeiros de Abadessados. – Camilo. – António Girão e o seu amigo Camilo. – Roberto Guilherme Woodhouse. – Augusto Gil. – O poeta António Carneiro. – D. Carolina Michaelis de Vasconcelos. – Ricardo Jorge e o Porto.

– Carlos Ramos. – Pedro Vitorino.

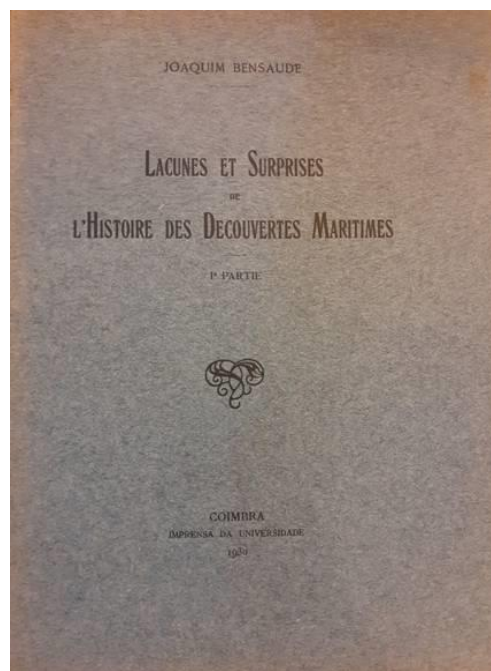
20 €

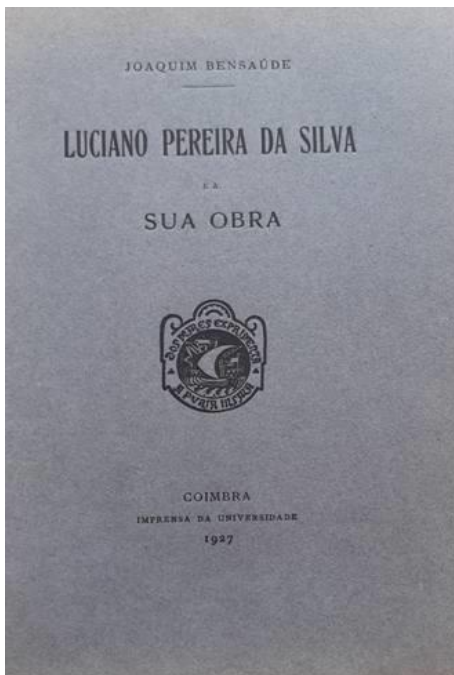
7 - Bensaúde, Joaquim – *Lacunes et surprises de l'histoire des decouvertes maritimes*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1930, 1ª parte (único volume publicado): [2];256 a 448 p., 26 cm. Capa brochada, bom estado.

«Joaquim Bensaúde (1859-1952) foi um engenheiro e historiador português.

Ganhou notoriedade pelos seus estudos sobre os descobrimentos portugueses e, sobretudo, a história da ciência náutica e da astronomia no período da expansão marítima europeia. Deixou um valioso contributo para a história dos descobrimentos portugueses e sua divulgação entre os meios eruditos da Europa.»

40 €





8 - Bensaúde, Joaquim – Luciano Pereira da Silva e a sua obra. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1927, 36 p., 26 cm. Capa brochada, bom estado.

«Luciano António Pereira da Silva 1864 - 1926, foi matemático, professor na Universidade de Coimbra, pedagogo e historiador sobre os descobrimentos.

Estudou a ciência náutica e os conhecimentos de astronomia dos portugueses dos séculos XV e XVI, pelas obras, entre outros, de Pedro Nunes, sustentando a preparação científica dos navegadores portugueses e estabelecendo a datação cronológica das suas obras, Duarte Pacheco Pereira, encabeçando os defensores do seu protagonismo na real viagem de descoberta do Brasil previamente a Cabral, D. João de Castro e Luís de Camões, revelando os conhecimentos de astronomia na composição dos Lusíadas e da sua outra obra poética.»

25 €

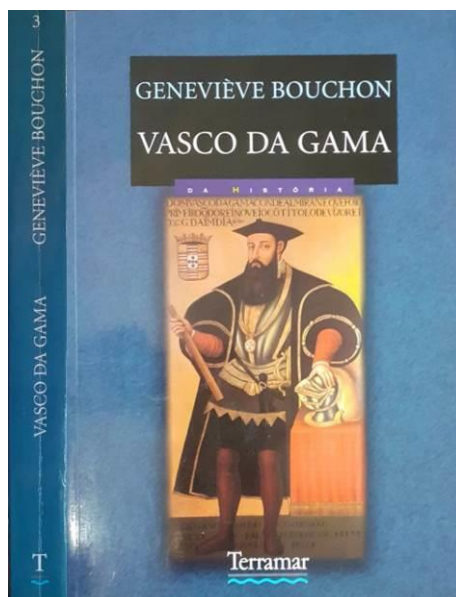
9 - Bensaúde, Joaquim – Origine du plan des indes: études sur l'histoire des decouvertes maritimes. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1929, 148 p., 26 cm. Capa brochada fac-similada, bom estado.
40 €



10 - Boléo, Oliveira – *Descobrimientos marítimos e explorações terrestre*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, 74;[1] p., 24 cm. Capa brochada, com ligeiros picos de humidade, bom estado.

Conferência realizada em Johannesburg em 1953.

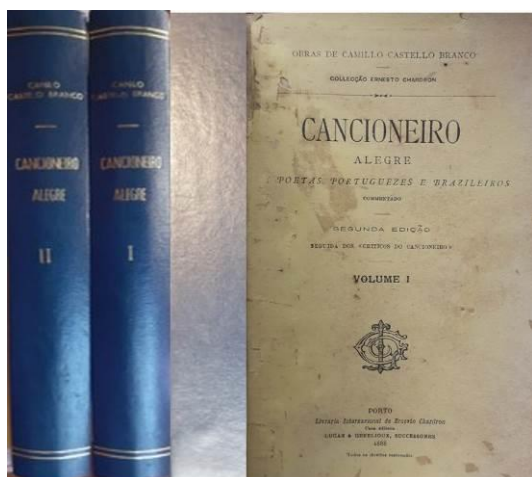
18 €



11 - Bouchon, Geneviève – *Vasco da Gama*. Lisboa, Terramar, 1998, tradução de Ana Santos Silva, 332;[5] p., 23 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«A personalidade de Vasco da Gama ficou oculta sob o peso de uma glória póstuma aguerridamente exaltada pelos seus descendentes. Uma glória que culminou, nos finais do século XVI, com a publicação da epopeia Os Lusíadas, em que Luís de Camões apresenta Vasco da Gama como um herói mítico, digno dos heróis da Odisseia e da Eneida.»

20 €



12 - Branco, Camillo Castello – Cancioneiro alegre de poetas portugueses e brasileiros. Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1887, 2 volumes, segunda edição seguida dos "*Críticos do cancioneiro*", volume I: XVI;320 p., volume II: 328 p., 19 cm. Encadernação inteira de sintético, capas de brochura com algumas manchas, bom estado.

«Camilo o romântico português declara ter-se inspirado em The Book of Humour Poetry, “impresso recente e primorosamente em Edimburgo”. Partindo do princípio de que “a poesia sentimental acabou”, Camilo seguiu o exemplo da seleta escocesa, escolhendo versos onde “não há flores para

altares nem de jazigo”. Por trás do elogio do riso, Camilo investe contra “Ideia Nova”, isto é, o realismo/naturalismo, então em pleno apogeu em Portugal, responsável pela morte da poesia sentimental. A antologia organizada por Camilo provocou aplausos e protestos, conforme ilustram os comentários que fazem parte do 2º. Volume - “Os Críticos do Cancioneiro Alegre”.»

40 €

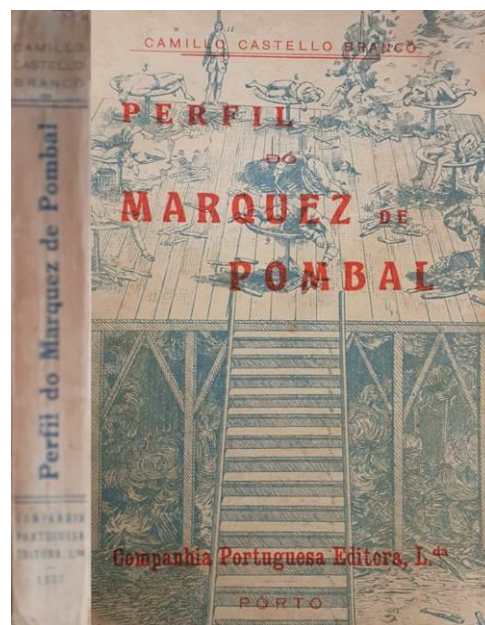
13 - Branco, Camillo Castello – Perfil do Marquez de Pombal. Porto, Companhia Portuguesa Editora, 1932, XII;266;[3] p., ilustrado com desenho da Marquesa de Távora e 2 gravuras desdobráveis, 19 cm. Capa brochada, com ligeiros picos de humidade, bom estado.

«Sahi-me assim o escorço do homem fenomenal. Se está mal esboçado, se mal colorido, as tintas colhi-as na palêta da história.

Se os pombalistas nada aprenderam nestas páginas, ensinem-me o que sabem. Avenham-se lá com os factos; virem-os de carnaz, se quiserem; escondam-os nas dobras das suas teatrais bandeiras. Ah! A Democracia não precisava desses espectáculos para triunfar seriamente. O que ela necessita é fazer das bandeiras vassouras e varrer da sua odisseia o lixo ensanguentado das teorias muçulmanas do marquez de Pombal.

Ora o estadista cuja biografia ahi fica tracejada, teve uma apoteose em 1882, e vai ter um monumento de bronze por subscrição nacional.»

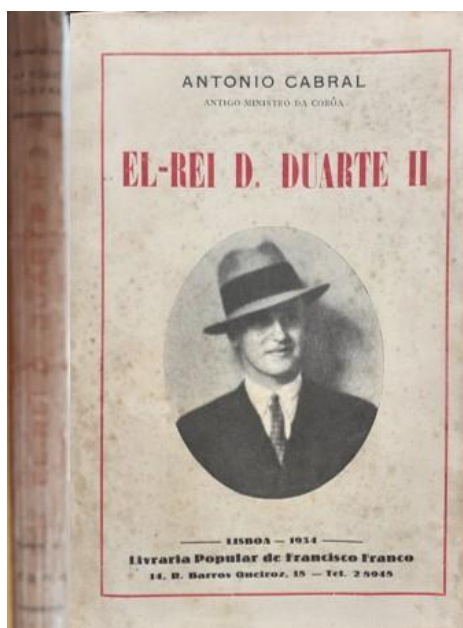
20 €



14 - Brun, André – *Procópio baêta: ditos e feitos dum burguez lusitano do primeiro trinténio do século vinte*. Lisboa, Guimarães & C.^ª Editores, 1927, 1ª edição, 189;[2] p., 20 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, restauro na lombada, bom estado geral.

«André Francisco Brun foi um humorista e escritor português de ascendência francesa. A sua obra literária reparte-se entre o teatro e a crónica, centralizando-se nos aspectos comezinhos da pequena burguesia da vida lisboeta, demonstrando reconhecido sentido de humor. Foi autor de um grande número de peças teatrais, especialmente comédias e números de teatro de revista.»

25 €



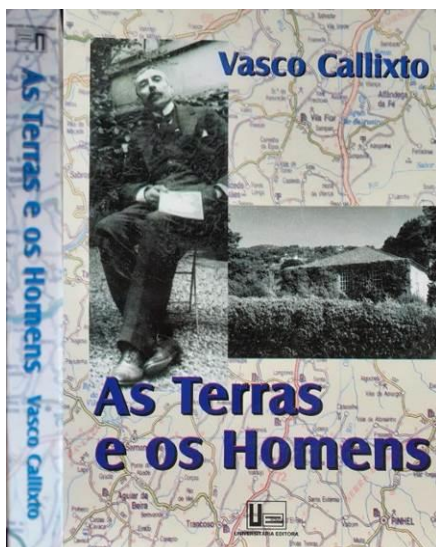
15 - Cabral, António – *El-Rei D. Duarte II: rei morto, rei posto; a sua vida, os seus direitos, páginas da história*. Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, 1934, 1ª edição, 237 p., ilustrado com foto de El-Rei D. Duarte II, 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, lombada ligeiramente cansada, bom estado.



«Quebrou-se a linha de sucessão.

Como, porém, uma Causa não pode viver sem Chefe, ao Soberano morto seguiu-se outro Soberano, e Este foi, como não podia deixar de ser, o Senho D. Duarte II, Neto d' Aquelle outro Rei, que a força das armas expulsou do Seu paiz, que o destino cruel prejudicou nos Seus direitos e que em terras estrangeiras soube sempre ser um nobre portuguez.»

25 €



16 - Callixto, Vasco – *As terras e os homens: onde nasceram, viveram e morreram*. Lisboa, Universitária Editora, 1999, prefácio de Dário Moreira de Castro Alves, 382;[1] p., muito ilustrado, 21 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«O autor não escreve longe das terras. Visita-as e vai ao encontro dos testemunhos da presença de quem ali nasceu, viveu ou morreu. Vasco Callixto revela facetas mais ou menos ignoradas de vultos notáveis da vida portuguesa do passado, ao mesmo tempo que enaltece a maior valia desta e daquela terra que foi berço ou um dia acolheu um desses vultos.»

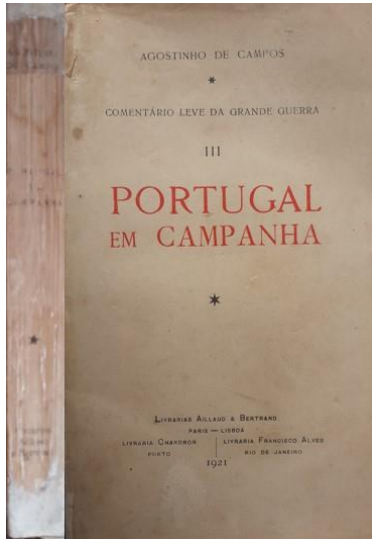
25 €

17 - Campos, Agostinho de – *Comentário leve da Grande Guerra: II - O homem lobo do homem*. Lisboa, Livraria Ailland & Bertrand, 1921, 1ª edição, 304 p., 19 cm. Capa brochada, com ligeiros picos de humidade, lombada com restauro, bom estado.

«Os cinco ou seis anos que durou a Grande Guerra e o amanhecer da Paz subsequente, grande parte da atenção do autor foi naturalmente atraída por esses graves acontecimentos, donde resulta os diversos volumes “Comentário leve da Grande Guerra”.»

15 €





18 - Campos, Agostinho de – *Comentário leve da Grande Guerra: III - Portugal em campanha.* Lisboa, Livraria Aillaud & Bertrand, 1921, 1ª edição, 299 p., 18 cm. Capa brochada, lombada com restauro, bom estado.
15 €

19 - Campos, Agostinho de – *Comentário leve da Grande Guerra: IV - Latinos e germanos.* Lisboa, Livraria Aillaud & Bertrand, 1923, 1ª edição, 317 p., 19 cm. Capa brochada, lombada cansada, bom estado.
15 €



20 - Campos, Agostinho de – *Comentário leve da Grande Guerra: V - A carranca da paz.* Lisboa, Livraria Aillaud & Bertrand, 1925, 1ª edição, capa com desenho de Raul Lino, 315 p., 19 cm. Capa brochada, lombada com restauro, bom estado.
15 €

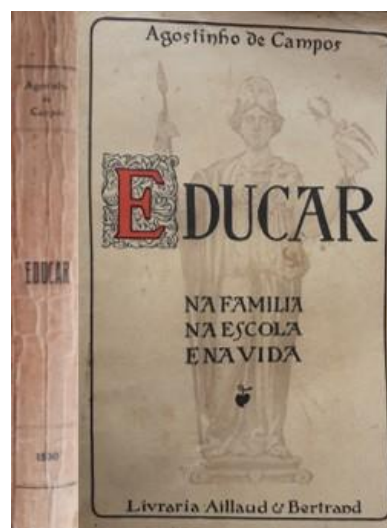


21 - Campos, Agostinho de – *Educar na família, na escola e na vida*. Lisboa, Livraria Ailland & Bertrand, 1918, 1ª edição, 355 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Agostinho de Campos (Porto, 1870 – Lisboa, 1944), foi professor universitário, jornalista e escritor português. Autor de diversas obras sobre temas pedagógicos, literários, políticos e linguísticos.

Foi agraciado com o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar de Cristo, a 10 de Maio de 1930, e com o grau da Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, a 14 de Fevereiro de 1940.»

20 €

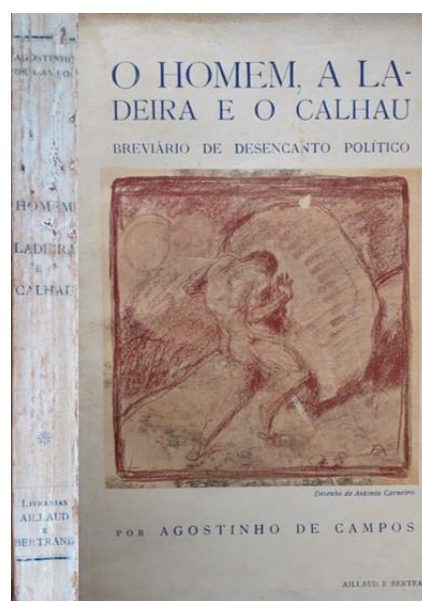


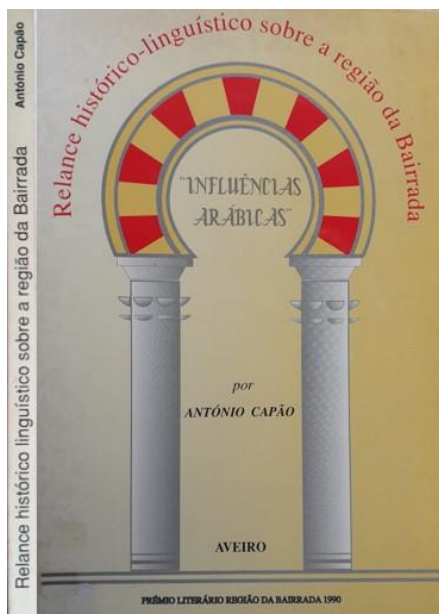
22 - Campos, Agostinho de – *Glossário, de incertezas, novidades, curiosidades da língua portuguesa, e também de atrocidades da nossa escrita actual*. Lisboa, Livraria Bertrand, 1938, 1ª edição, [3];315;IV p., 22 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado.

25 €

23 - Campos, Agostinho de – *O homem, a ladeira e o calhau: breviário de desencanto político*. Lisboa, Livraria Ailland & Bertrand, 1924, 1ª edição, capa com desenho de António Carneiro, 320 p., 20 cm. Capa brochada, lombada cansada, bom estado.

15 €





24 - Capão, António – Relance histórico-linguístico sobre a Região da Bairrada: influências árabicas. Anadia, Associação de Jornalistas e Escritores da Bairrada, 1992, 164 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«Entre os píncaros do Arestal, do Caramulo e do Buçaco e o litoral arrento da orla marítima, estende-se os terrenos ondulantes da Ria de Aveiro, da Bairrada e da Gândara, (...) foi de toda esta gente, ora agarrada às encostas da montanha, ora fixada à beira dos riachos saltitantes e murmuradores ou junto de grandes superfícies de nateiros, de areia e de água, agitando-se activa e febrilmente nas lides do dia a dia, comunicando a seu modo, expressando-se de maneira peculiar, empregando lexias curiosíssimas, estruturas linguísticas pouco vulgares e imagens e metáforas que surpreenderam e continuam a surpreender os mais considerados estudiosos neste campo – foi de toda esta gente –

dizia eu – em todos os seus momentos e em todas as suas actividades que surgiu todo o espólio, o material necessário e também suficiente para a realização do trabalho que temos presente.»

Prémio Literário Região da Bairrada.

18 €

25 - Cardoso, António Silva – Angola: anatomia de uma tragédia. Lisboa, Oficina do Livro, 2005, 695 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«Neste livro fica escrita a História que felizmente não será possível manter oculta, ou contada de forma forjada, pois não haverá autor tão corajoso e habilitado que a tenha vivido e descrito como o que foi o Alto-Comissário em Angola (General Silva Cardoso). – Venho cansado do egoísmo, da crueldade e da ambição desmedida.»

25 €



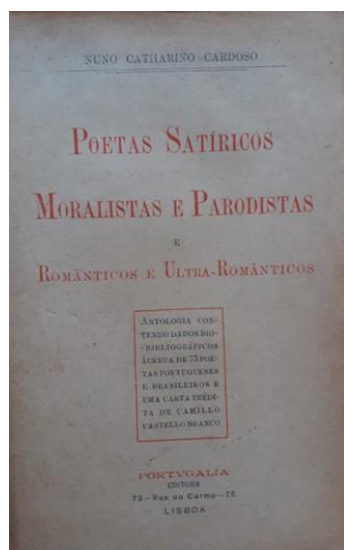
26 - Cardoso, Nuno Catharino – A Pátria portuguesa e brasileira: antologia contendo alguns inéditos e dados biográficos à cerca de 57 poetas portugueses e brasileiros. Lisboa, Portugália Editora, s/d, [1925], VIII;104;VIII p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Nuno Catarino Cardoso (1887-1969). Nasceu na ilha de Santo Antão em Cabo Verde.

Exerceu cargos no Ministério da Agricultura e foi sócio efetivo do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. Foi premiado com medalha de ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro e nomeado oficial da Ordem de Santiago da Espada pelos seus trabalhos literários.»

«Dividido em duas partes, o presente tomo visa não só a evocar as belezas da terra Portuguesa e Brasileira, como alguns dos notabilíssimos feitos que honraram, sobremodo, as páginas de ouro da História de Portugal e Brasil.»

15 €



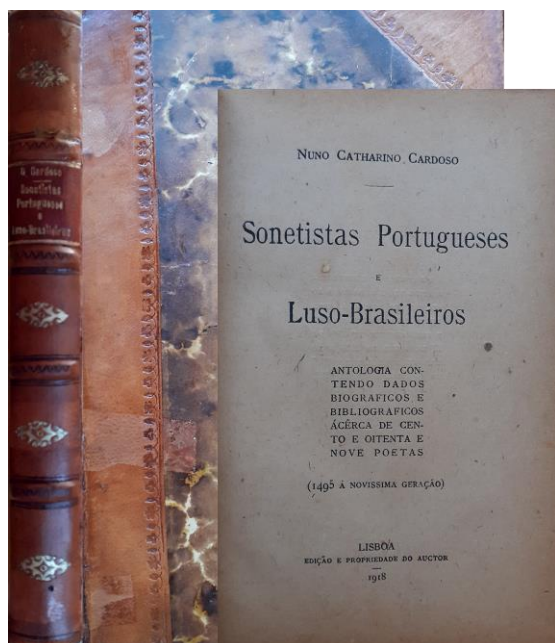
27 - Cardoso, Nuno Catharino – Poetas satíricos, moralistas e parodista e românticos e ultra-românticos: antologia contendo uma carta inédita de Camillo Castello Branco e dados bio-bibliográficos à cerca de 43 poetas portugueses e brasileiros. Lisboa, Portugália Editora, s/d, [1930], VIII;72 p., 19 cm. JUNTO COM: **Poetas românticos e ultra-românticos: antologia contendo dados bio-bibliográficos à cerca de 32 poetas portugueses e brasileiros.** Lisboa, Portugália Editora, s/d, [1930], 96 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Portugal que, em todos os tempos, quando se não tem notabilizado como inventor, precursor ou descobridor, não ficou atrás de quaisquer progressos realizados no campo das sciências, das letras ou das artes, conta, igualmente, entre os seus poetas alguns satíricos dignos de nota.

A segunda parte deste livro trata de Poetas Moralistas que, na época quinhentista, tiveram dois representantes ilustres em D. Francisco de Portugal e D. Joanna da Gama, autora dos “Ditos de Freira”. A terceira parte refere-se a Poetas Parodistas, que é bom não confundir com poetas herói-cômicos ou burlescos. Muito mais chistosos do que jogralescos, inofensiva é a graça derramada pelos poetas Parodistas.»

«Consolidado o Germanismo (também chamado Romantismo) na pátria dos Nibelungen – cântico de sonho e mistério – a breve trecho, irradiava o mesmo, como uma boa nova, pela Europa, onde teve lídimos representantes líricos, patrióticos e épicos.»

25 €



28 - Cardoso, Nuno Catharino – *Sonetistas portugueses e luso-brasileiros: antologia contendo dados biográficos e bibliográficos à cerca de cento e oitenta e nove poetas (1495 à novíssima geração)*. Lisboa, Tip. Anuário Comercial, 1918, 230;[1] p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«É, principalmente, no período quinhentista e ainda em parte do seiscentista, que em Portugal se manifesta uma época de admirável brilho literário. D'então para cá, que admiráveis cultores não tem tido o soneto em Portugal.

Simples é o critério que presidiu à feitura deste livro. Dividido em cinco partes:

Poetas quinhentistas. – Poetas seiscentistas. – Poetas da Arcádia.

– Poetas luso-brasileiros e poetas de várias escolas (1794 à novíssima geração).»

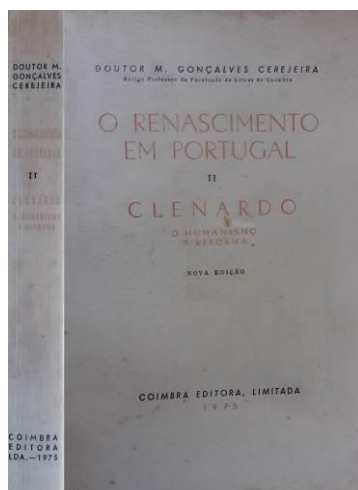
25 €

29 - Castro, Josué de – *Geografia da fome: o dilema brasileiro; pão ou aço*. S. Paulo, Brasiliense, 1961-1963, 2 volumes, 7ª edição revista e aumentada, 1º volume: 216 p., 2º volume: 217 a 462;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Um livro revitalizado em seu conteúdo doutrinário e na sua documentação viva, por dez anos de novas observações e estudos realizados pelo autor, depois da publicação da primeira edição deste trabalho.»

25 €





30 - Cerejeira, M. Gonçalves – O Renascimento em Portugal: Clenardo o humanismo, a reforma. Coimbra, Coimbra Editora, 1975, (falta volume I), volume II: 242;[1] p., 22 cm. Capa brochada, bom estado.

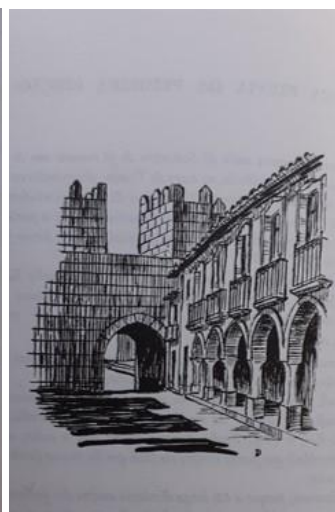
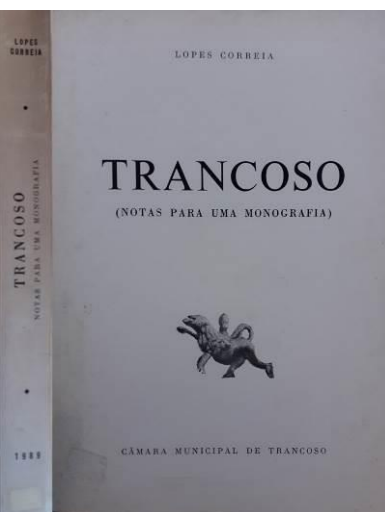
«Humanista e pedagogo do Renascimento, Nicolau Clenardo (Nicolas Cleynaerts) nasceu na Flandres em 1493 e morreu em Granada em 1542.

Permaneceu em Portugal durante cerca de cinco anos, entre 1533 e 1538. Aqui se fez notar a sua veia de pedagogo, fundando, em Braga, o Colégio Latino segundo orientações didáticas inovadoras. Ao mesmo tempo, exercia uma influência modernizadora sobre os meios intelectuais portugueses. As suas obras, por outro lado,

demonstram um profundo interesse pela descrição de todo o ambiente cultural, económico e social do nosso país.»

«Clenardo olhado sob o aspecto português. Representante tão nobre ao mesmo tempo de duas religiões, o cristianismo e a ciência, das quais morreu duplamente mártir, cumpriu honrosamente a sua missão, vivendo a vida mais nobre.»

20 €



31 - Correia, Lopes – Trancoso: notas para uma monografia. Trancoso, Câmara Municipal de Trancoso, 1989, 2ª edição revista e aumentada, 392;[1] p., ilustrada com desenhos de Danton e mapa em folha desdobrável, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

30 €

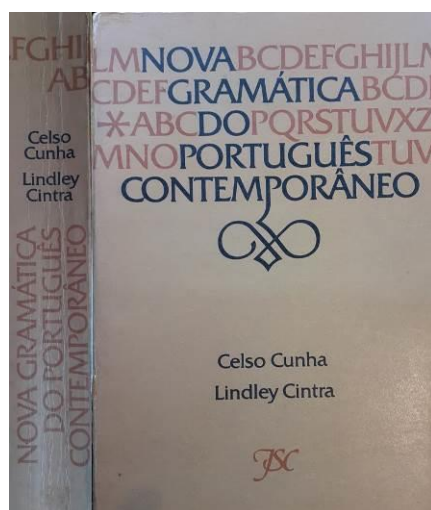




32 - Costa, Carlos Eurico da (dir. e coord.) – A caça em Portugal. Lisboa, Editorial Estampa, 1994, 2 volumes, ilustrações de Álvaro Duarte de Almeida, 4ª edição, 1º volume: 408;[1] p., 2º volume: 434;[1] p., muito ilustrado, 24 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Na tão vasta matéria abordada – desde uma saborosa interpretação aquiliniana dos prazeres venatórios, à apaixonante descrição da vida das espécies, passando pelo amplo capítulo dos processos de caça (o núcleo da obra) onde um consciencioso grupo de especialistas esmiúça os segredos cinegéticos, até aos delicados problemas de ensino de cães ou de tiro, etc.»

40 €



33 - Cunha, Celso; Luís F. Lindley – Nova gramática do português contemporâneo. Lisboa, João Sá da Costa, 1984, XV;734;[1] p., ilustrado com alguns mapas, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«As características gerais desta Nova gramática do português contemporâneo são fáceis de definir.

Trata-se de uma tentativa de descrição do português actual na sua forma culta, isto é, da língua como a têm utilizado os escritores portugueses, brasileiros e africanos do Renascimento para cá, dando naturalmente uma situação privilegiada aos autores dos nossos dias. Não descuramos, porém, dos factos da linguagem coloquial, especialmente ao analisarmos os empregos e os valores afectivos das formas idiomáticas. Como esta gramática pretende mostrar a superior unidade da língua portuguesa dentro da sua natural diversidade,

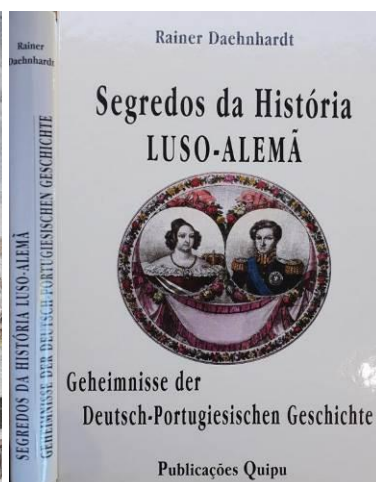
particularmente do ponto de vista diatópico, geográfico, uma acurada atenção se deu às diferenças no uso entre as modalidades nacionais e regionais do idioma, sobretudo às que se observam entre a variedade nacional europeia e a americana.»

35 €

34- Curto, Ramada – Sol poente: peça em três actos. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1935, 1ª edição, 178 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

«Enquanto escritor, Ramada Curto teve na sua intensa actividade forense o fermento das personagens que criou, de onde salta a sua riqueza psicológica. Foi acima de tudo dramaturgo, com mais de 30 peças escritas.»

15 €



35 - Daehnhardt, Rainer – Segredos da história luso-alemã / Geheimnisse der Deutsch-Portugiesischen Geschichte. Lisboa, Quipu, 1998, edição bilingue em português e alemão, 271 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto, 25 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação original do editor, bom estado, como novo.

«Poucas ligações entre duas nações são tão estranhas e de tão difícil compreensão como a que existe, há séculos, entre Portugal e a Alemanha. O que sempre aproximou estes dois países tem pouco de lógico ou de racional e é talvez aí, precisamente, que reside uma das raízes desta eterna paixão.

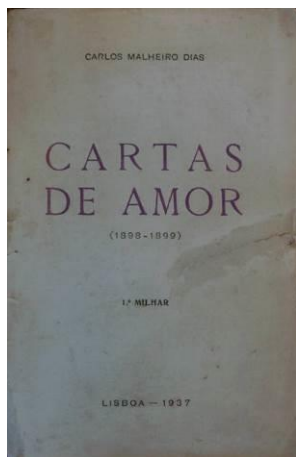


Poder-se-ia escrever um tratado de diversos volumes sobre as ligações entre Portugal e a Inglaterra, a França ou a Alemanha e seria

bem interessante que alguém o fizesse. Reconhecemos em pleno a importância que estudos deste género poderiam ter e não desejamos de maneira alguma fomentar uma ideia monopolista, considerando mais merecedora ou importante a amizade de Portugal com a Alemanha do que com as outras nações. Despertou-nos simplesmente curiosidade a ausência de razão lógica para a forte ligação luso-alemã revelada por um grande número de dados históricos, em grande parte desconhecidos do público e involuntariamente mantidos em segredo.»

30 €





36 - Dias, Carlos Malheiro – *Cartas de amor (1898-1899)*. Lisboa, Imprensa Lucas, 1937, 1.ª milhar, 140;[2] p., 20 cm. Capa brochada, cansada.

«Carlos Malheiro Dias (1875 - 1941) foi jornalista, cronista, romancista, contista, político e historiador português. Estreia-se nas letras com 18 anos, na revista A Semana, no Rio de Janeiro. A sua primeira publicação, o romance naturalista A Mulata (1896), sobre o baixo mundo do Rio de Janeiro, cuja personagem principal é uma prostituta, foi recebido violentamente pela crítica. Abandonou posteriormente a ficção e passou para a historiografia e temas cívicos e políticos. Foi feito Grande-Oficial da Ordem Militar de Cristo, tendo sido elevado a Grã-Cruz da mesma Ordem.»

12 €



37 - Dias, Pedro – *História da arte portuguesa no mundo (1415-1822)*. Lisboa, Círculo de Leitores, 1998-1999, 2 volumes, texto a 2 colunas, 1.º volume: **O espaço do Índico**, 534 p., 2.º volume: **O espaço do Atlântico**, 551 p., muito ilustrado, 28 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapas, como novo.



«Nos dois volumes da *História da Arte Portuguesa no Mundo* estudamos os fenómenos artísticos resultantes da gesta dos descobrimentos marítimos em todos os mares e da expansão territorial, na África, na Ásia e nas Américas. O nosso objectivo fundamental é a estética que levámos, para além-mar, para essas terras



habitadas ou desertas. Em pé de igualdade com tudo o que resultou da miscigenação da arte europeia com a arte das gentes com quem convivemos. Por isso interessam-nos tanto as igrejas ou palácios que construímos dentro das fortalezas que fizemos como a produção artística de outros povos que nunca estiveram sob o domínio político-militar português, mas que alteraram a sua arte.»

65 €

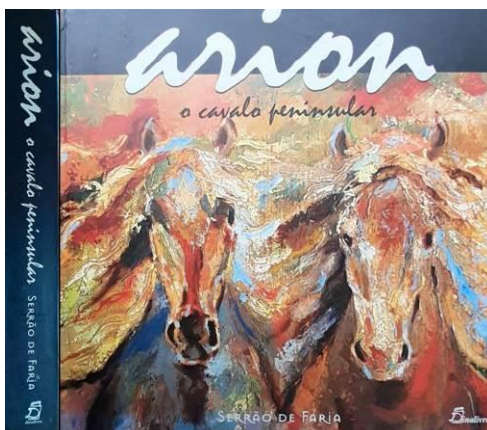
38 - Falcato, João – Angola do meu coração.

Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1961, 256 p., 22 cm. Capa brochada, bom estado.

«É a África misteriosa e inolvidável ao coração e à aventura portuguesa.»

«Quando escrevi este livro – há pouco mais de dois meses – Angola e o meu coração revestiam-se da túnica augusta e pura da esperança. Hoje, que o dou à estampa, a face desse pedaço de Portugal, querida entre todas porque sofre, tem a cor do luto e da tinta que mancha estas páginas. Não, porém, no meu coração – onde a esperança não morreu.»

20 €



39 - Faria, Serrão de – Arion: o cavalo peninsular. Lisboa, Tipografia Peres, 2007, texto a 2 colunas, 379;[7] p., muito ilustrado com aguarelas de Serrão de Faria, 28 x 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Cavalos! Pertencem às paisagens de Serrão de Faria e são, nelas, o melhor e a mais bela porção, a mais sentida e fluente, o mais fácil de amar. Suportes de uma arte que se requinta com a experiência e o rodar do tempo, com o graduado sentido de análise do autor e o seu gosto pelas imagens que os retratam, os cavalos voltam a ser as estrelas desta pintura madura e plena de talento.»

50 €

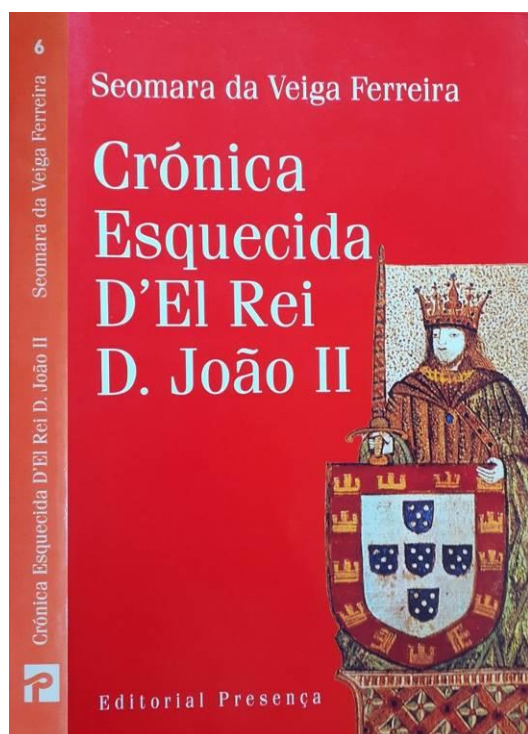
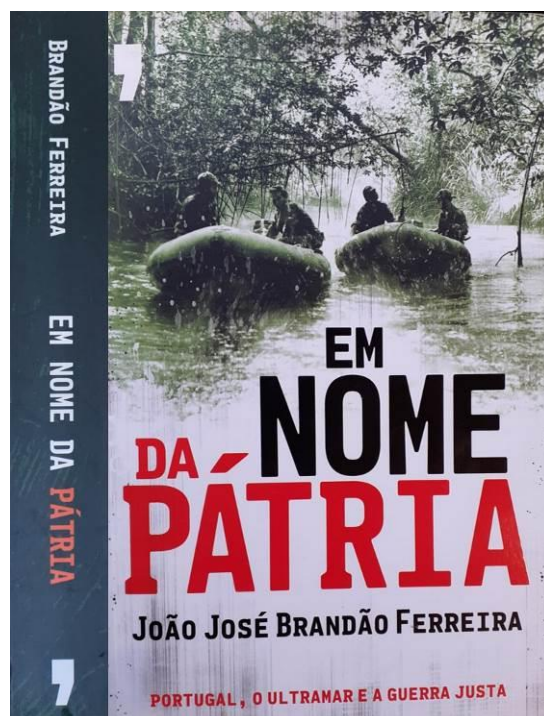


40 - Ferreira, João José Brandão – *Em nome da pátria: Portugal, o Ultramar e a guerra justa.*

Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2009, 588;[18] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«"Em nome da pátria" aborda os controversos temas da sustentabilidade das operações militares das razões que levaram à desistência nacional de prosseguir o combate quando, aparentemente, a guerra estava ganha, e, sobretudo, da justiça e do direito do nosso país em fazer a guerra. Tudo não terá passado de uma "grande traição"?

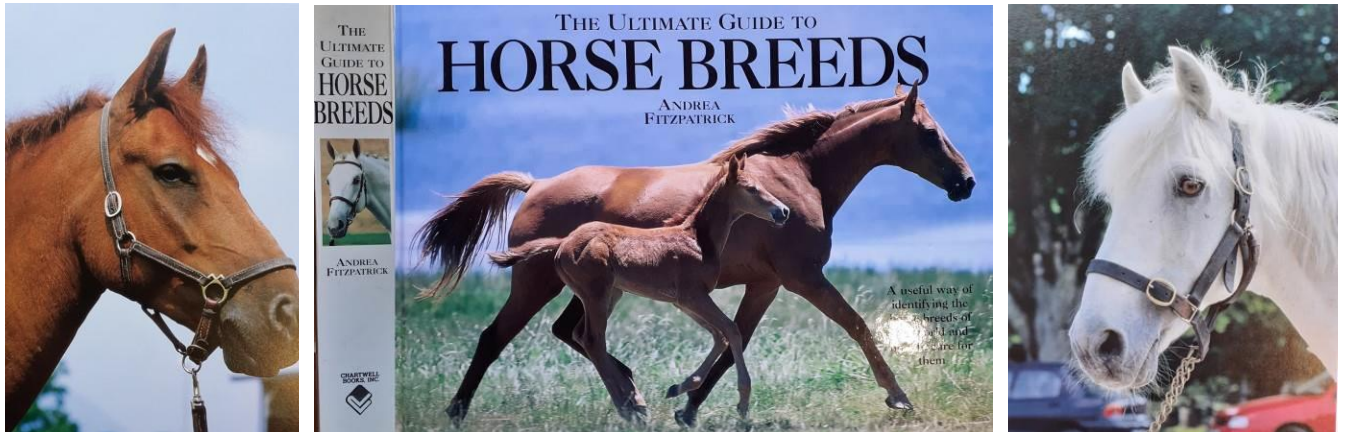
20 €



41 - Ferreira, Seomara da Veiga – *Crónica esquecida d'El Rei D. João II.* Lisboa, Editorial Presença, 1996, 381 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«A Crónica Esquecida fala-nos daqueles que pretenderam construir este Império, sobretudo daquele que mais do que todos os outros se empenhou em criar as condições para que uma nova ideia de civilização tomasse forma. Mas a História é aqui recriada a partir de um ponto de vista "interior" – o seu presumido autor, personagem anónima, mas cuja a acção é afinal não menos decisiva para o desenrolar dos acontecimentos. Para além do seu valor literário, este livro é uma brilhante manifestação de erudição e conhecimento que lhe permitem recriar de forma quase materialmente tangível o mundo quatrocentista.»

20 €

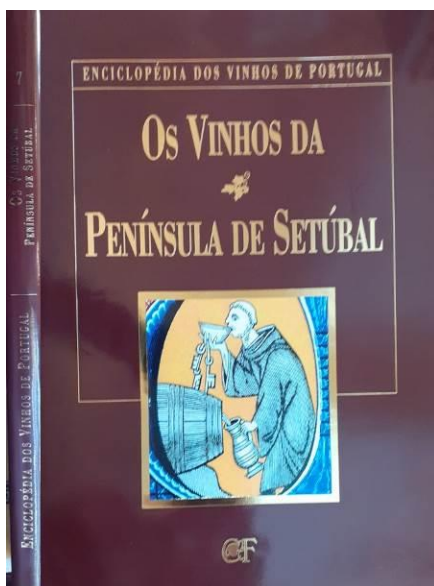


42 - Fitzpatrick, Andrea – *Ultimate Guide to Horse Breeds*. USA, Chartwell Books, 2003, 447 p., muito ilustrado com fotos no texto e em folhas extra texto, 25 X 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

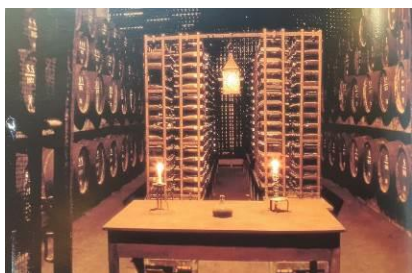
«Discover all you ever wanted to know about horses. Breeds, eating habits and thorough care are a handful of things discussed.»

40 €





43 - Fortuna, A. Matos; Vasco Penha Garcia – *Os vinhos da Península de Setúbal*. Lisboa, Publicações Chaves Ferreira, 2001, 174;[2] p., muito ilustrado com fotos de António Homem Cardoso, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.
50 €



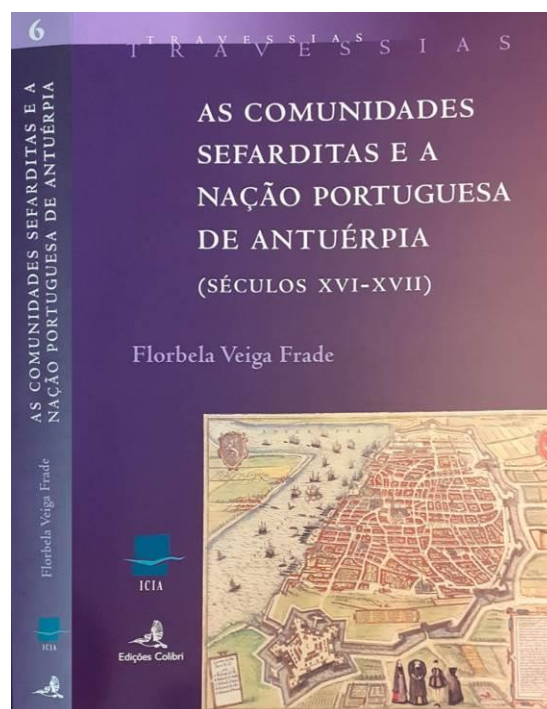
44 - Frade, Florbela Veiga – As comunidades Sefarditas e a nação portuguesa de Antuérpia (séculos XVI-XVII). Lisboa, Colibri, 2021, 440;[1] p., ilustrado no texto e com 7 mapas genealógicos desdobráveis, 24 cm. Capa brochada, livro novo.

«O objecto deste estudo são as comunidades sefarditas, tomadas no seu sentido lato, tal como o relacionamento entre si num espaço geográfico europeu com repercussões a nível mundial.

O presente estudo encontra-se dividido em três grandes partes que refletem uma visão cada vez mais pormenorizada, mas de acuidade e profundidade semelhantes e vai dum nível conceptual, passando pelo estudo de comunidades e suas relações, para, por fim, se embrenhar no estudo de famílias e seus negócios.

No que se refere ao tempo abarcado por este estudo, deu-se preferência ao período longo dum século iniciado em 1532 e terminado em 1632.»

18 €

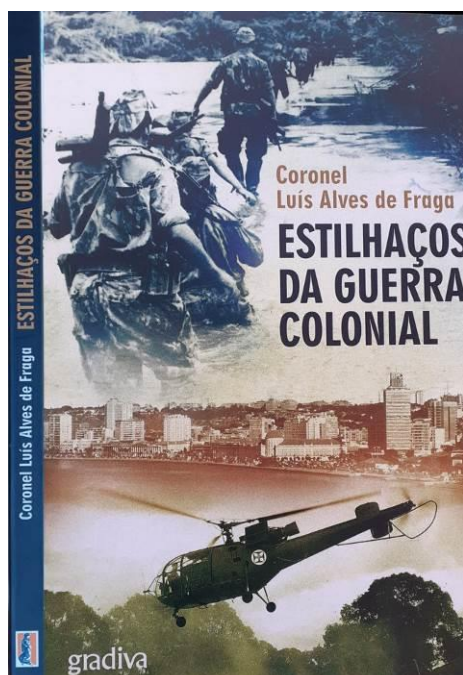


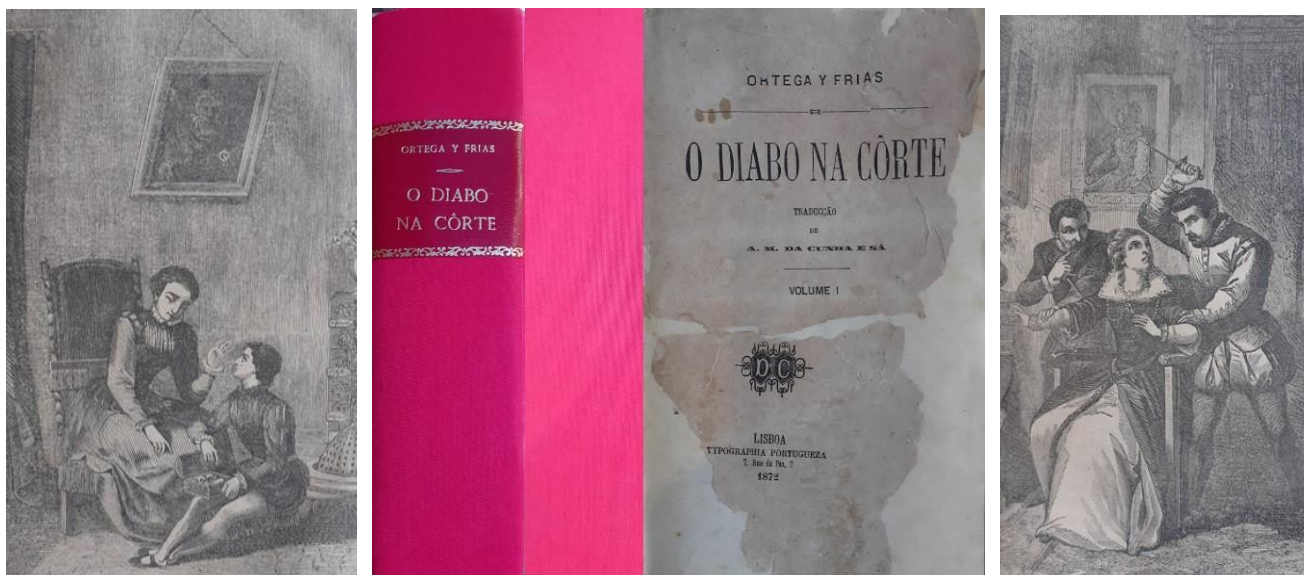
45 - Fraga, Luís Alves de – Estilhaços da guerra colonial. Lisboa, Gradiva, 2020, 204 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«Umaz vezes na primeira pessoa, num relato profundamente memorialista, em primeira mão, só possível a quem lá esteve – mesmo que não em todos os palcos de guerra –, outras vezes na terceira pessoa, relatando o muito que ouviu e leu, Luís Alves de Fraga, coronel da Força Aérea, mestre em estratégia e doutor em História, galardoado com o Prémio Defesa Nacional, construiu uma narrativa que permitirá ao leitor comum uma profusão de perspectivas sobre o conflito africano.

Um livro crucial para se entender a Guerra Colonial, as sequelas e os estilhaços que ela deixou na memória do país.»

18 €





46 - Frias, Ortega y – O diabo na corte. Lisboa, Typographia Portugueza, 1872-1873, 3 volumes (numa única encadernação), tradução de A. M. da Cunha e Sá, volume I: 412;[1] p., volume II: 404;[1] p., volume III: 412;[1] p., muito ilustrado com desenhos em folhas extra texto e gravura do autor, 20 cm. Encadernação inteira de pano, com algumas folhas restauradas, bom estado.

«A literatura espanhola moderna, que recebeu um grande impulso nos últimos anos, deve-a a uma multidão de jovens que trabalharam para a tirar do seu antigo desânimo, entre eles, Ortega y Frías, para glória do romance espanhol.»

Ramón Ortega y Frías nasceu em Granada em 1825, dedicou a sua vida a escrever romances, ensaios, novelas, poesia e artigos soltos para jornais.

75 €

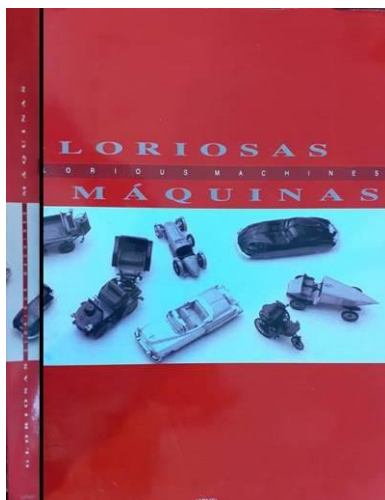




47 - Garcia, Carlos Alberto – Do Cabo Stª Catarina à Serra Parda: a prospecção da costa de Angola 1842-1854. S/l., CITA, 1971, prefácio de A. da Silva Rego, 90 p., ilustrado com desenhos e vários mapas, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Abarca-se aqui os mais interessantes e discutidos pontos da expansão portuguesa. O plano da Índias, o Tratado de Tordesilhas, as viagens e a sorte de Diogo Cão, os primeiros contactos com o Congo, o feitiço do Zaire, o sortilégio do Nilo, do Senegal, do Zambeze, o enigma do Cunene, etc.»

20 €

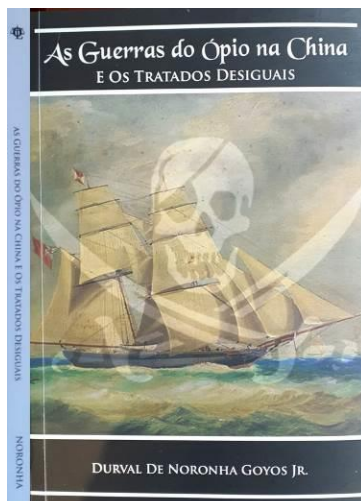


48 - Gloriosas máquinas; Glorious Machines. S/l., IAPMEI, 1992, introdução de J. Ramalho de Almeida, fotografia de Pedro Bettencourt, texto bilingue português e inglês, tradução Helen Simas, 189;[1] p., principalmente fotos, 32 cm. Capa original do editor com sobrecapa, algumas folhas no início e no fim com manchas de água e restauros, bom estado geral.

«"Gloriosas máquinas" recolhe imagens de uma parte da valiosa colecção do Museu do Caramulo. Bicicletas, motociclos e automóveis, já libertos das suas obrigações como meios de transporte, mantêm-se vivos, para deleite dos nossos sentidos e imaginação.

Os modelos apresentados neste livro são memória viva da extraordinária aventura industrial que culmina no automóvel dos nossos dias.»

25 €

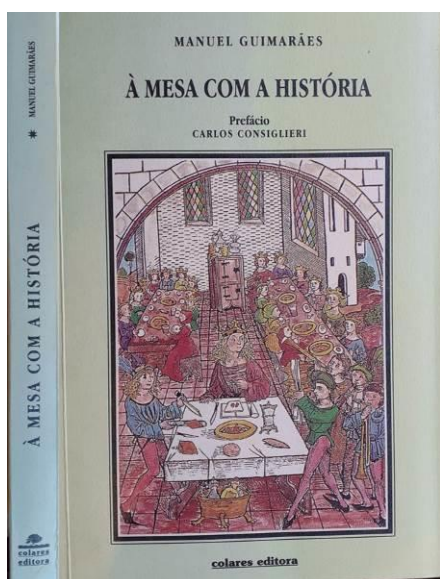


49 - Goyos Jr., Durval de Noronha – As guerras do ópio na China e os tratados desiguais. São Paulo, Observador Legal, 2021, 207 p., ilustrado, 22 cm. Capa brochada, livro novo.

«Foi com as chamadas guerras do ópio, na China, que os processos de radical desestabilização interna de um país por iniciativa de uma ou mais potências estrangeiras foram pela primeira vez colocados em prática com contundência e brutalidade. Este conjunto de ações, avolumado pelo uso de sanções e bloqueios econômicos, comerciais e financeiros, veio depois adquirir novas denominações como “guerras assimétricas” ou ainda “guerras por procuração”.

O estudo das guerras do ópio é tanto oportuno quanto indispensável para a devida compreensão do ethos de capitalismo e bem assim da evolução das relações internacionais desde o século XVIII até aos dias atuais.»

20 €

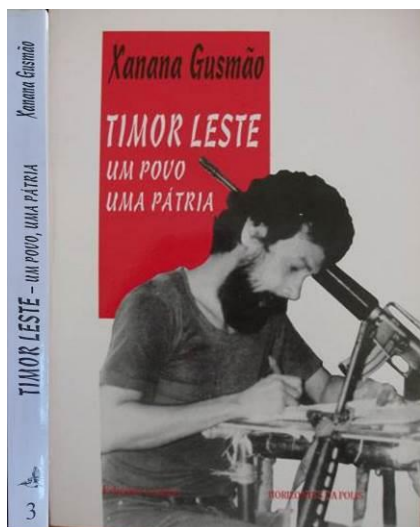


50 - Guimarães, Manuel – À mesa com a história. Colares, Colares Editora, 2001, prefácio de Carlos Consiglieri, 326;[2] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«À mesa com a História recria o culto gastronómico do nosso país, perscrutando origens possíveis “através dos tempos” e inventariando “arte de comer”, centrando-as nas “mesas dos profetas evangelistas”. O leitor é conduzido aos menus lusitanos, primórdios sabores que desaguam nos ricos paladares quinhentistas, para terem lugar “À Mesa com o Infante”. Depois o lambareiro irá na vertigem dos atalhos históricos pela mão do “contador”, à busca de encontros exóticos e iguarias simbólicas – À Mesa Palaciana, dos frades ou da “Grande Senhora” que foi D. Beatriz. Porém o banquete incluirá “Bifes Reais”, peru e “Velharias Gastronómicas”. E o rosário não termina aqui.»

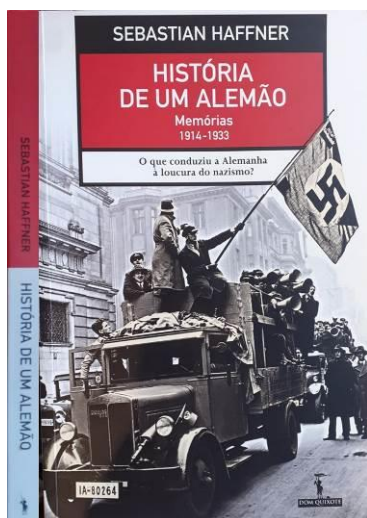
25 €

- 51 - Gusmão, Xanana – *Timor Leste: um povo, uma pátria*.** Lisboa, Edições Colibri, 1994, XV;357;[1] p., ilustrado com fotos e mapa desdobrável, 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.



«Seja em Timor Leste, seja na Polónia, seja nos países bálticos, seja no Pacífico do Sul, seja nas Caraíbas, está demonstrado que a força e a repressão nunca puderam sufocar por completo o que constitui a própria razão de ser de cada povo: o orgulho de ser ele mesmo.»

20 €



- 52 - Haffner, Sebastian – *História de um alemão: memórias 1914-1933*.** Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2005, tradução de Maria Emília Ferros Moura, 250 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

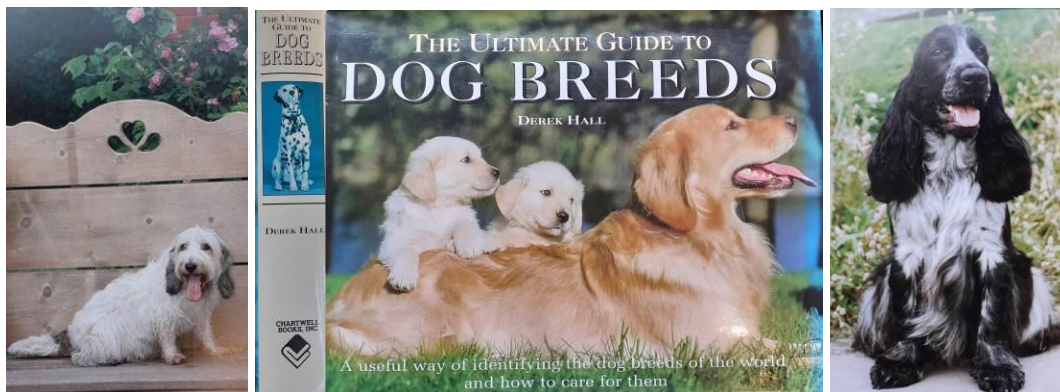
«A história que aqui será contada tem por tema uma espécie de duelo. Trata-se de um duelo entre dois adversários muito desiguais: um Estado extremamente poderoso, forte e implacável, e um pequeno indivíduo, anónimo e desconhecido. Este duelo não se trava no campo do que habitualmente se considera como campo de política; o indivíduo não é de forma alguma um político, e muito menos um conspirador, um “inimigo do Estado”. Mantém-se sempre totalmente na defensiva. Nada mais pretende do que salvar o que, com razão ou não, considera ser a sua própria

personalidade, a sua vida privada e a sua honra. Tudo isto é atacado sem cessar, pelo Estado em que vive e com que lida, através de meios extremamente brutais, se não algo torpes.»

«Notável relato sobre a vida quotidiana na Alemanha durante a ascensão do nazismo.»

Sebastian Haffner nasceu em Berlim a 1907 e morre em 1999, é autor de vários best-sellers históricos, trabalhou como jornalista.

15 €



53 - Hall, Derek – *Ultimate Guide to Dog Breeds*. USA, Chartwell Books, 2003, 447 p., muito ilustrado com fotos no texto e em folhas extra texto, 25 X 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

«This title offers an illustrated encyclopedia with over 600 photographs of the most popular dog breeds. It contains information on grooming, breeding and dietary requirements and a fascinating guide on how to keep your dog fit and healthy. It includes an extensive introduction to the history and origins of the dog. This book first describes the origins and nature of the dog, and provides valuable advice and guidance



concerning all aspects of dog ownership and care, including choosing and keeping your animal healthy - whether it be a pedigree or a cross-breed. Featuring over 170 of the most popular dog breeds available today, "The Ultimate Guide to Dog Breeds" contains information on size, temperament and special grooming and is the perfect guide to choosing your perfect dog.»

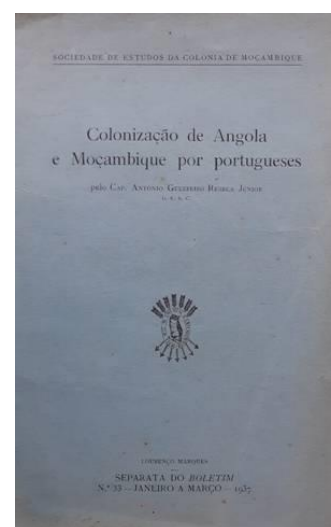
40 €

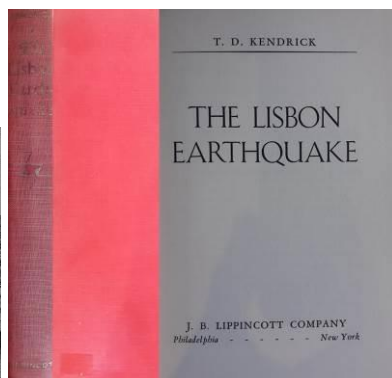


54 - Júnior, José António Guerreiro Rebeca – *Colonização de Angola e Moçambique por portugueses*. Lourenço Marques, Sociedade de Estudos, 1936, separata do Boletim, 12 p., 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

«Angola e Moçambique são campo vasto para actuar, e onde há muito para construir. A sua valorização constitui obra grandiosa, que um passado glorioso impõe a todos nós portugueses para honra da Nação.»

6 €



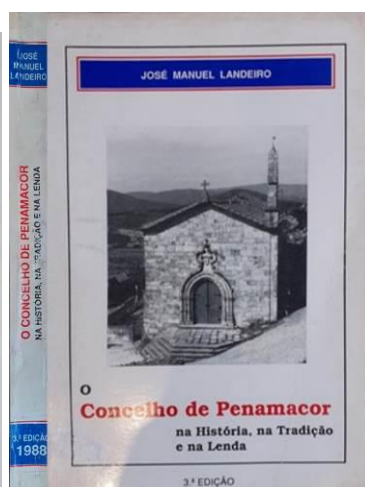


55 - Kendrick, T. D. – *The Lisbon earthquake*. Philadelphia, J. B. Lippincott Company, s/d., [1955], 255 p., ilustrado em folhas extra texto e mapas no texto, 21 cm. Encadernação original do editor, bom estado.



«This book, written in the bicentenary year of the Lisbon earthquake, is not, as its rather ambitious title may suggest, a full history of the event. In fact, it is concerned mainly with the related themes of eighteenth-century earthquake-theology and the end of optimism. "Musings in the Carmo" such a book would probably have been called in 1855, the centenary year, a name that would have better indicated its limited content.»

40 €

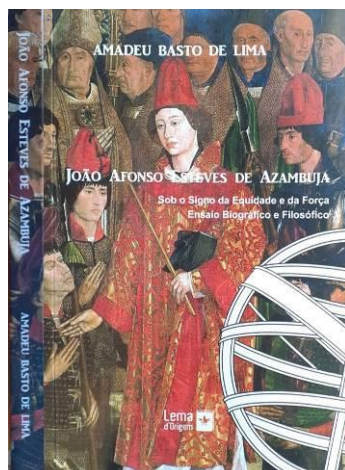


56 - Landeiro, José Manuel – *O Concelho de Penamacor na história, na tradição e na lenda*. Penamacor, Câmara Municipal de Penamacor, 1988, prefácio Jaime Lopes Dias, XVIII;[8];297;[7] p., ilustrado com mapas e desenhos de Júlio Fidalgo de Oliveira, 25 cm. Capa brochada, bom estado.

«Quem ler "O Concelho de Penamacor na história, na tradição e na lenda" terá o prazer espiritual, a satisfação íntima de ver que todo ele é feito a avivar o respeito pelos velhos monumentos e pelas velhas pedras que o tempo, a ignorância e o vandalismo tanto tem prejudicado, e a exaltar velhos costumes e crenças, feitos valorosos de heroísmo e de benemerência, tão dignos da nossa admiração.»

30 €



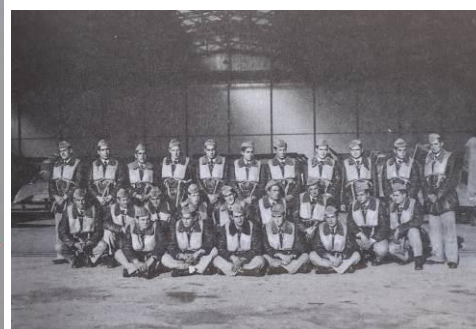
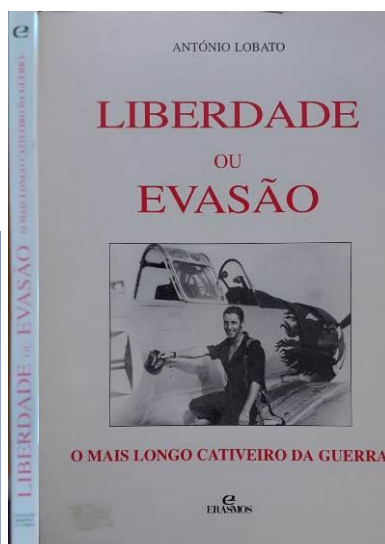
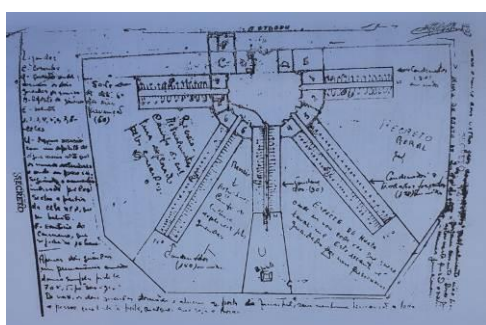


57 - Lima, Amadeu Basto de – João Afonso Esteves de Azambuja: sob o signo da equidade e da força; ensaio biográfico e filosófico. Carviçais, Lema d' Origem Editora, 2022, 238;[3] p., ilustrado, 19 cm. Capa brochada, livro novo.

«Este ensaio biográfico e filosófico nasceu da intenção de trazer ao plano da ilustração João Afonso Esteves de Azambuja, figura singular e multifacetada da nossa história.

Esteve nas cortes de Coimbra, não como eclesiástico, mas como procurador dos concelhos. Como diplomata cumpriu missões de carácter religioso e político. Na igreja subiu os patamares compreensíveis até ao topo. É esta personagem desempoeirada e paradoxal que iremos ilustrar.»

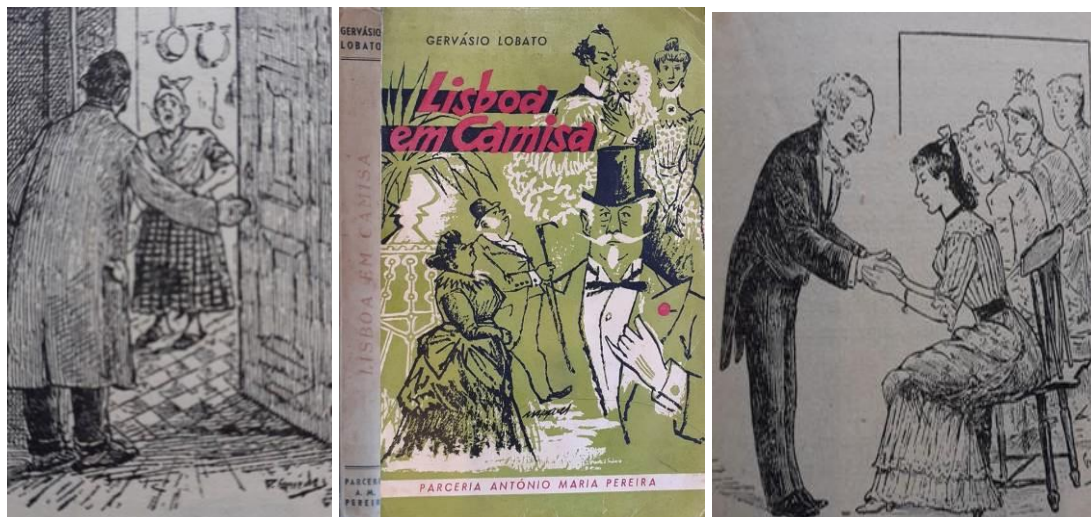
20 €



58 - Lobato, António – Liberdade ou evasão: o mais longo cativo da guerra. Amadora, Erasmos, 1995, 187 p., [27] páginas fac-similadas do manuscrito, ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«Propõe condensar em algumas páginas, não só os horrores mas, também e sobretudo, algumas das vias possíveis de sobrevivência num meio hostil e o consequente enriquecimento da pessoa humana quando, perante situações-limite, consegue vencer-se a si próprio.»

25 €

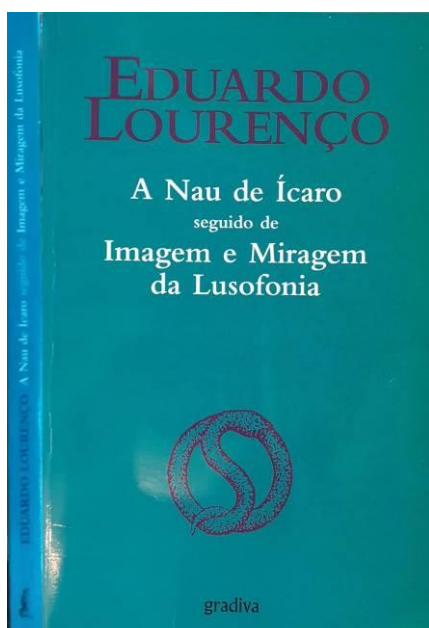


59 - Lobato, Gervásio – Lisboa em camisa. Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1954, 312 p., ilustrado com retrato do autor e 104 desenhos de Pedro Guedes, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Gervásio Lobato figura muito popular do meio teatral e literário lisboeta da segunda metade do século XIX, nasceu a 23 de maio de 1850, em Lisboa, e morreu a 26 de maio de 1895, na mesma cidade. Autor, num curto espaço de tempo, de uma obra extensa e variada, foi jornalista, tradutor, comediógrafo e romancista, tendo sido comparado a Rafael Bordalo Pinheiro quanto ao humor e ao talento de caricaturista.»

Livro hilariante.

15 €



60 - Lourenço, Eduardo – A nau de Ícaro. / Imagem e miragem da lusofonia. Lisboa, Gradiva, 1999, 214 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

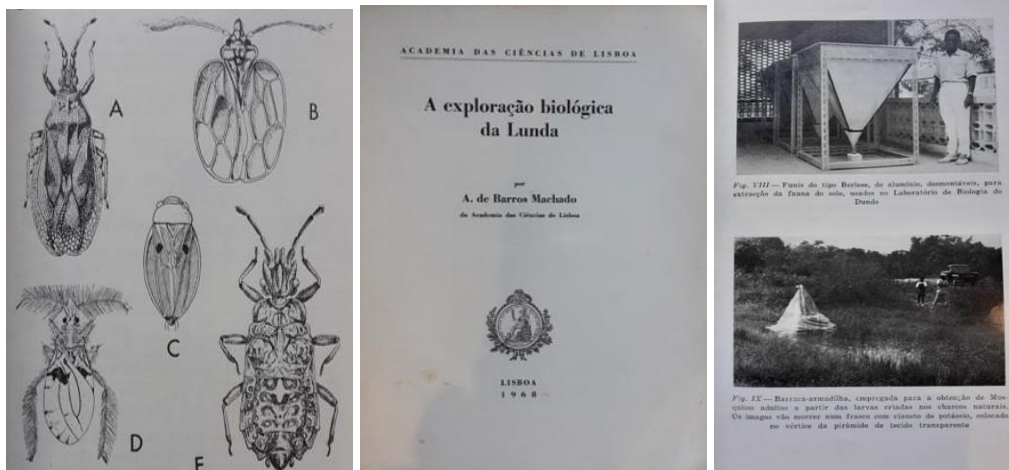
«Vamos acabar este milénio, que é quase o da nossa vida, de nação autónoma, e entrar no próximo, revisitando e animando esse passado a bordo da mesma nau da Índia e dos mares que tivemos de atravessar para lá chegarmos.

A forma das nossas festas derradeiramente imperiais será a mais futurista e futurante que o país do século que somos, curioso de tudo e apostado em mostrar que está no presente e nos seus desafios mais exigentes, nos consentirá.

Mas o conteúdo... será o da convocação de todos os nossos fantasmas e a sua sublimação.

É sob esta forma, sobretudo, que o passado nos é caro.»

15 €



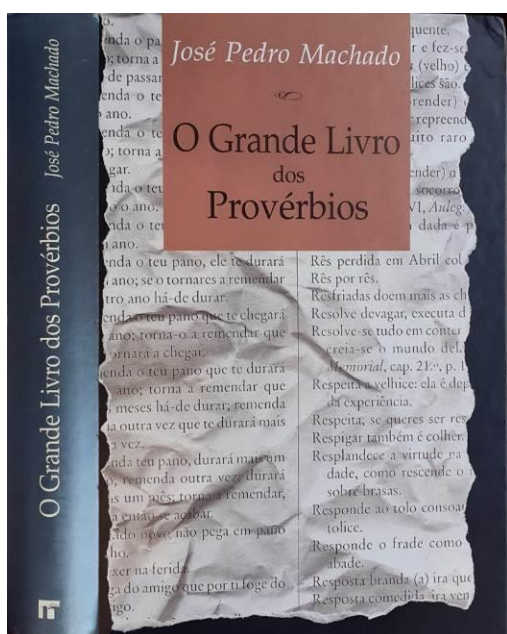
61 - Machado, A. de Barros – A exploração biológica da Lunda. Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1968, separata da Academia das Ciências de Lisboa, 71 p., muito ilustrado com desenhos e fotos, 25 cm. Capa brochada, bom estado.

«Como todo o interior de Angola, os territórios do quadrante nordeste da Província, que hoje constituem o distrito da Lunda, só no século passado começaram a ser percorridos por europeus, e só no último quartel do século foi iniciado o seu reconhecimento científico.

As primeiras expedições que atravessam a Lunda tinham fins meramente comerciais ou, quanto muito, de exploração geográfica geral.

A primeira expedição científica que visita a Lunda e nela colhe material zoológico e botânico é a do Dr. Paulo Pogge, organizada pela Sociedade Alemã para Exploração da África Equatorial.»

18 €



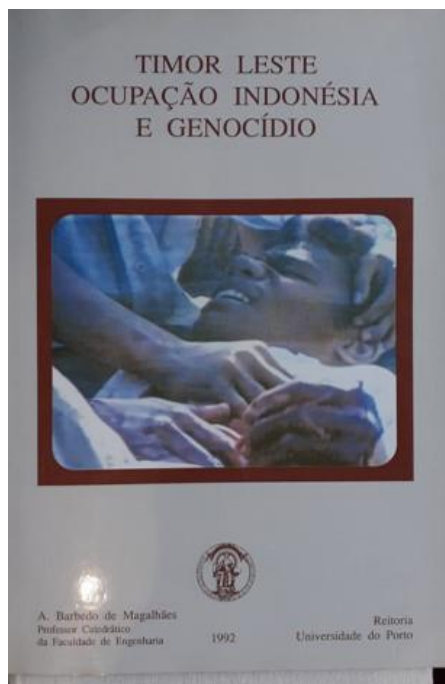
62 - Machado, José Pedro – O grande livro dos provérbios. Lisboa, Notícias Editorial, 1996, 613 p., texto a 2 colunas, 25 cm. Encadernação original do editor, bom estado, como novo.

«Não pretendo desenvolver considerações sobre os conceitos de “adágios, aforismos, anexam, apotegma, axioma, ditado, dito, dizer, exemplo, máxima, parémia, preceito, prolóquio, provérbio, refrão, rifão, sentença, etc.”, designações por vezes utilizadas indiferentemente como se de sinónimos se tratasse.

Resolvi, pois, não estudar agora aquela terminologia. Pareceu-me mais útil reunir o maior número possível de entradas (mais de 26 000).

Além da abundância dos registos, apresento em alguns a mais antiga documentação que para eles consegui até agora.»

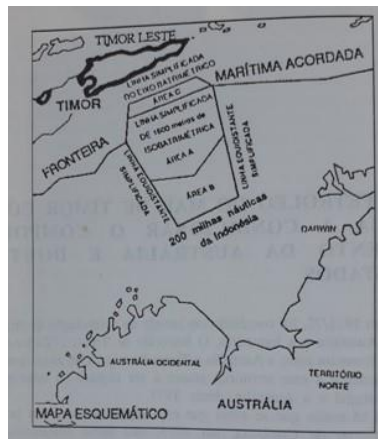
45 €



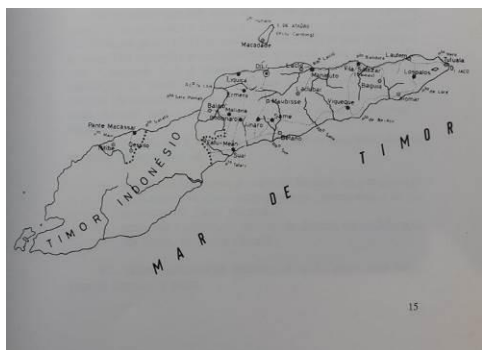
63 - Magalhães, A. Barbedo – *Timor Leste: ocupação indonésia e genocídio*. Porto, Universidade do Porto, 1992, 79 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«Com o massacre de 12 de Novembro, algo mudou em relação a Timor Leste. Apesar de todas as tentativas indonésias de minimizar os incidentes, apesar da hipocrisia de governos, como o americano, o australiano, o japonês e outros, que consideraram o relatório da Comissão de Inquérito indonésia suficiente para manterem a sua ajuda a Jakarta, a reacção internacional desta vez fez-se sentir...»

18 €

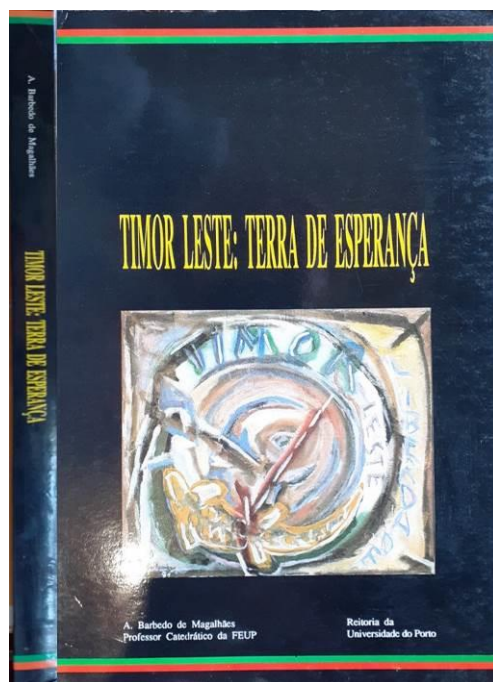


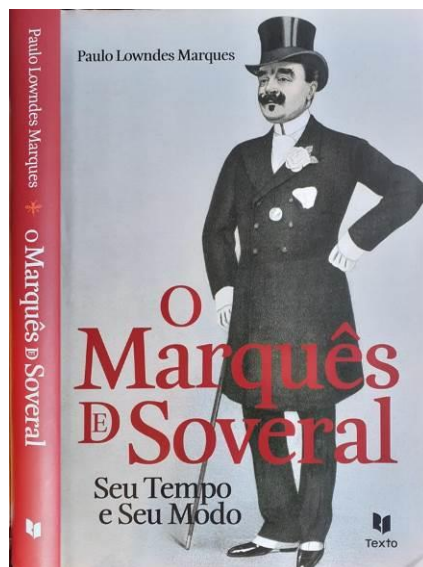
64 - Magalhães, A. Barbedo – *Timor Leste: terra de esperança; II Jornadas de Timor da Universidade do Porto (28 de Abril a 1 de Maio de 1990)*. Porto, Universidade do Porto, 1992, com uma introdução Histórica sobre Timor Leste, ocupação e genocídio na hora da descolonização, 210;[1] p., ilustrado com mapa, 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.



«Síntese das Jornadas, complementada com informação dos participantes.»

25 €

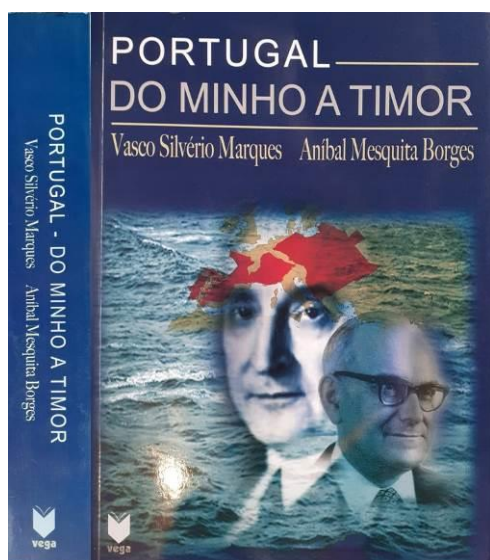




65 - Marques, Paulo Lowndes – O Marquês de Soveral: seu tempo e seu modo. Alfragide, Texto Editores, 2009, 309 p., ilustrado no texto com fotos e folhas extra texto a cores, 25 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado, como novo.

«Luiz Pinto de Soveral nasceu em S. João da Pesqueira, no Douro, em 1852 e morreu em Paris em 1922, no 12º aniversário da República que tanto o desgostou. Um grande diplomata dos finais do século XIX, mesmo a nível europeu, defendeu tenazmente, com brilho e inteligência os interesses de Portugal, sobretudo na defesa das colónias portuguesas em África alvo da cobiça das grandes potências. Foi uma figura brilhante na corte do Rei Eduardo VII de Inglaterra e seu grande amigo e conselheiro. Referido em muitas biografias e estudos da época, notabilizou-se na sociedade inglesa de então como figura grada, popular e celebrada pelo seu tacto e “talento to amuse”.

30 €



66 - Marques, Vasco Silvério; Aníbal Mesquita Borges – Portugal: do Minho a Timor. Lisboa, Nova Vega e Autores, 2008, 646 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

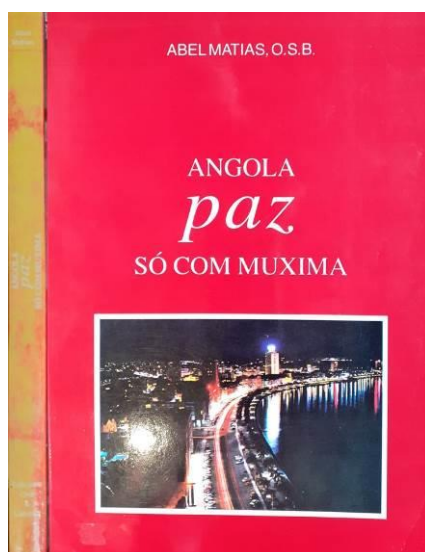
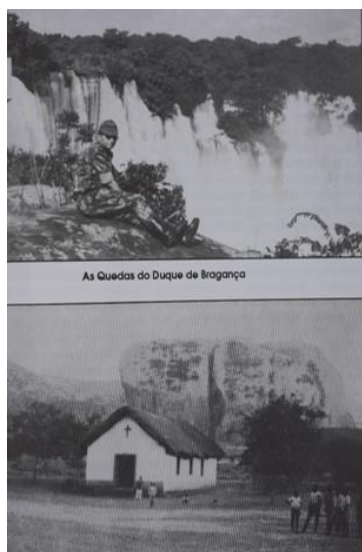
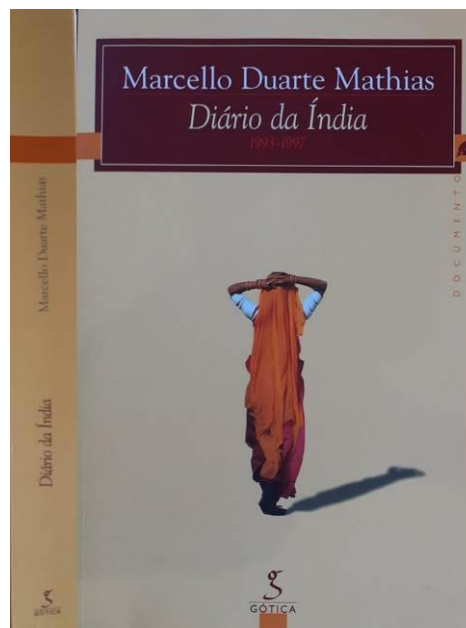
«Trata esta obra de Portugal, não dos regimes ou dos sistemas de governo, mas da doutrina portuguesa, tentando descortinar as razões mais profundas que motivaram alguns portugueses a defender o sentido atlântico e luso-tropical que tinha garantido a independência de Portugal, ao longo de oito séculos, e a motivação de outros que optaram pelo caminho do continente, da ibéria e da Europa civilizada, sacrificando, a partir de 1974, com sangue, destruição e tragédia – sem paralelo – pedaços da Nação. Formalizando o abandono da Pátria Ultramarina, com a

Constituição de 1976, o que agora resta vai sendo cedido, em cada vez maiores fatias de soberania, elevando o risco da própria perda da independência de Portugal.»

30 €

67 - Mathias, Marcello Duarte – *Diário da Índia: 1993- 1997; no devagar depressa dos tempos*. Lisboa, Gótica, 2006, 431 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«A redação deste diário, desabafo bem mais do que depoimento, me ajudou a ter uma percepção diferente do mundo à minha volta, e foi também, a certas horas, uma maneira de conviver comigo. Foi este diário, não tenho dúvidas, que deu continuidade aos meus dias, estímulo ao meu desalento, vontade de prosseguir. Foi afinal graças a estas páginas soltas que fui anotando a Índia que ia vivendo.»
25 €

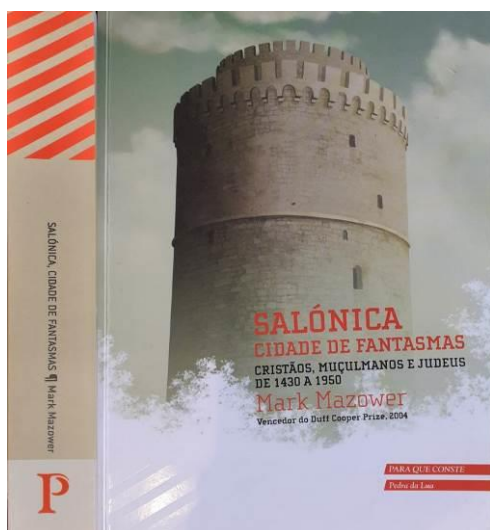


68 - Matias, Abel – *Angola: paz só com Muxima*. Santo Tirso, Ora & Labora, 1993, 229;[3] p., ilustrado com fotos, 23 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«"Paz só com Muxuma" é um livro que se lê com paixão e de alma ajoelhada em homenagem àqueles que se esvaíram em tardes de forças já gastas, sibilando lentas e penosas orações ou iludindo a violenta agressão da lusitana saudade.

A geração de quantos passaram por África e os seus filhos precisam deste livro para acordarem a memória do passado e entenderem as ambiguidades que perturbaram os caminhos da Paz e quem os entregou a um autêntico genocídio.»

20 €



69 - Mazower, Mark – Salónica cidade de fantasmas: cristãos, muçulmanos e judeus de 1430 a 1950. Colares, Pedra da Lua, 2008, 574 p., ilustrado, 22 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«Mark Mazower revisita a história de Salónica, cidade fundada pelos gregos há 2300 anos e que, entre 1430 e 1912, integrou o Império Otomano. Sob domínio turco tornar-se-ia num dos principais entrepostos comerciais do Mediterrâneo Oriental, cidade onde se misturaram gentes de inúmeras nacionalidades com destaque para os judeus fugidos da Península Ibérica que, a partir do fim do século XV,

se tornaram numa das comunidades mais activas, numerosas e influentes. As várias “religiões de Livro” conviveram num ambiente de grande tolerância até que, na sequência de várias guerras civis, desastres naturais, da queda do Império Otomano, da I Guerra Mundial e dos massacres dos judeus durante a ocupação nazi, Salónica voltou a ser uma cidade grega onde o

pluralismo religioso e a variedade de etnias e nacionalidades se perdeu quase por completo.

O historiador Mark Mazower ressuscita nesta obra esse mundo fascinante mas desaparecido, por vezes até escondido sob o cimento das novas urbanizações.»

30 €



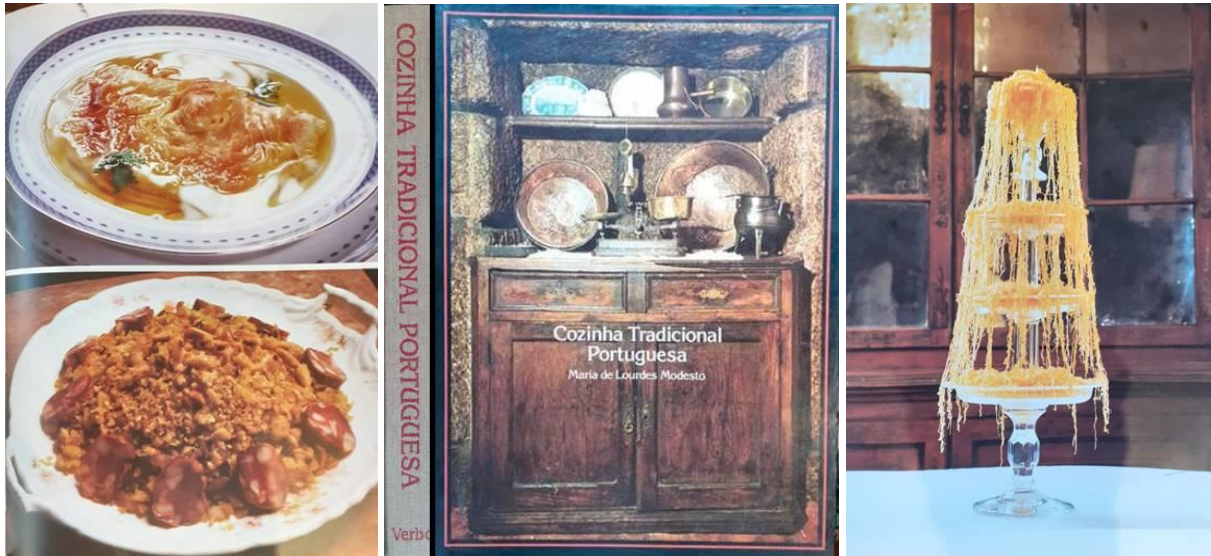
70 - Miguéis, José Rodrigues – Uma aventura inquietante: romance. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1958, 1ª edição, 321;[1] p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«... uma linguagem tão ágil e essencial que a narrativa nem parece precisar de palavras para se apresentar ao leitor.»

«José Rodrigues Miguéis pertenceu ao chamado grupo Seara Nova. Colaborou em diversos jornais. A sua obra pode ser considerada como realismo ético, sendo claras as influências de autores como Dostoiévsky ou o seu amigo Raul Brandão. Em 1976,

tornou-se membro da Academia das Ciências de Lisboa.»

35 €

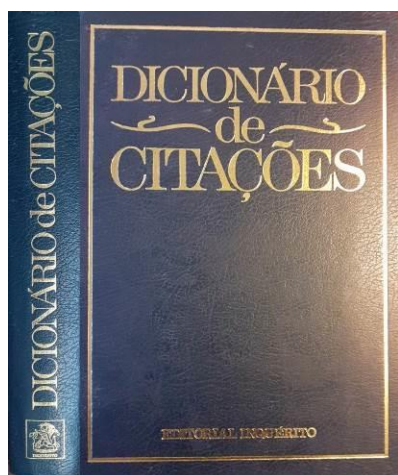


71 - Modesto, Maria de Lourdes – Cozinha tradicional portuguesa. Lisboa, Verbo, 1982, 335;[1] p., muito ilustrado com fotografias de Augusto Cabrita e Homem Cardoso, 30 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«Recolhi milhares de receitas, enviadas de todos os recantos do País, a maior parte com genuínas raízes locais. Trabalhei-as durante vinte anos. Tentei desvendar-lhes as origens – algumas bem humildes e perdidas na noite dos tempos. Procurei fixar-lhes, experiência após experiência, os tempos e as medidas adequadas, por entre a infinidade de variantes que cada receita comporta. Fui a mais rigorosa possível na descrição da confecção e dos ingredientes. Mas a precisão das fórmulas matemáticas não tem lugar na cozinha tradicional, em que pontifica uma certa dose de salutar criatividade e intuição.»

50 €





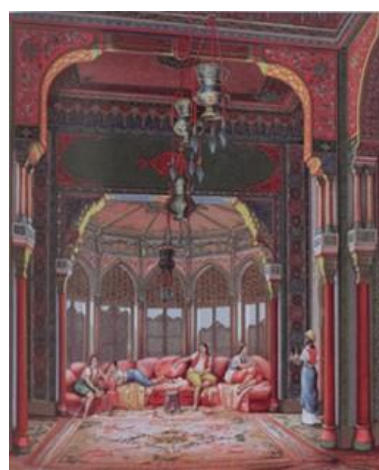
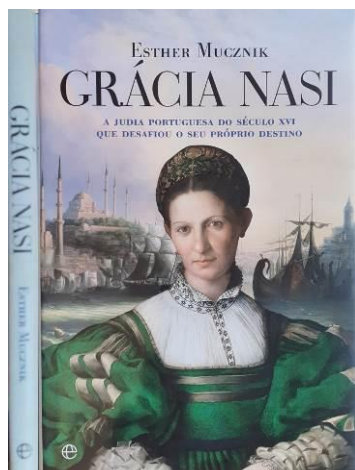
72 - Montreynaud, Florence – Dicionário de citações. Lisboa, Editorial Inquérito, 1991, tradução de Mário Braga, 635;[1] p., 25 cm. Encadernação original do editor, bom estado, como novo.

«O leitor encontrará, decerto, neste dicionário, muitas citações clássicas, mas, além disso, poderá também descobrir alguns textos respingados em culturas que lhe são pouco familiares ou em autores mais escassamente citados. Sendo assim, poderá viajar desde a China até ao Peru – com demoradas paragens pela França –, passando de uma máxima da Antiguidade para o aforismo de um contemporâneo ou de um verso clássico para um slogan político...»

Divide-se em 364 partes, que constituem grandes temas classificados por ordem alfabética, desde ABORRECIMENTO a VONTADE.

Eis, pois, um livro que dará prazer consultar, mas também... folhear ou, muito simplesmente, ler.»

45 €



73 - Mucznik, Esther – Grácia Nasi: a judia portuguesa do século XVI que desafiou o seu próprio destino. Lisboa, A Esfera dos Livros, 2010, 208 p., ilustrado com 16 páginas em folhas extra texto, 24 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado, como novo.



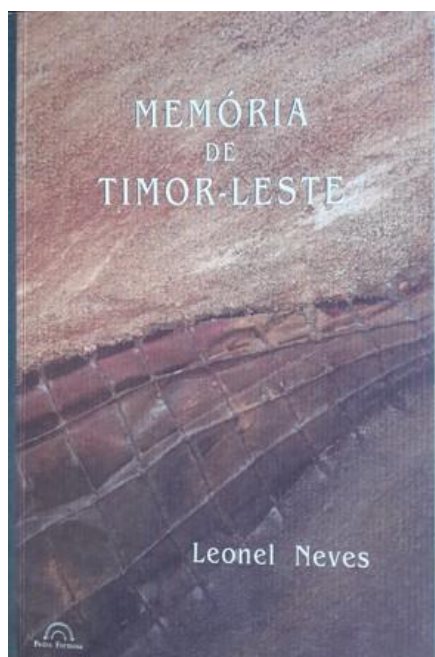
«Grácia Nasi com uma fé inquebrantável e uma personalidade de ferro moldada pelas agruras da vida, esta mulher não teve medo de desafiar homens, papas, reis e o seu próprio destino.

Percorre o mapa da Europa, passando por cidades como Antuérpia e Veneza, até chegar ao Império Otomano, onde finalmente pode praticar a sua fé às claras, sem recear qualquer perseguição. Aí

dedica-se a ajudar os seus correligionários e escapar à Inquisição, apoia o estudo e o ensino religioso, bem como a edição de traduções da Bíblia e estende a mão aos mais necessitados.»

20 €





74 - Neves, Leonel – *Memórias de Timor-Leste*. Guimarães, Pedra Formosa Edições, 1997, 77 p., ilustrado, 21 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«Leonel Neves um poeta algarvio que cantou a sua terra com uma ternura muito própria mas não isenta de força criadora, mas é talvez muito mais conhecido e admirado pela sua literatura infanto-juvenil por todos homenageada como é devido.

A “Memória de Timor-Leste” mostra mais uma vez a soberana sensibilidade de Leonel Neves num domínio tão longínquo como o de Timor-Leste, onde o autor foi meteorologista e se formou magistral intérprete da paisagem e vida do povo maubere, em quadros tão variegados.»

25 €

75 - Noronha, Eduardo de – *Com os olhos na pátria!: episódios dramáticos da luta entre portugueses, brasileiros e holandeses no século XVII*. Porto, Livraria Civilização Editora, s/d, 484;[2] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

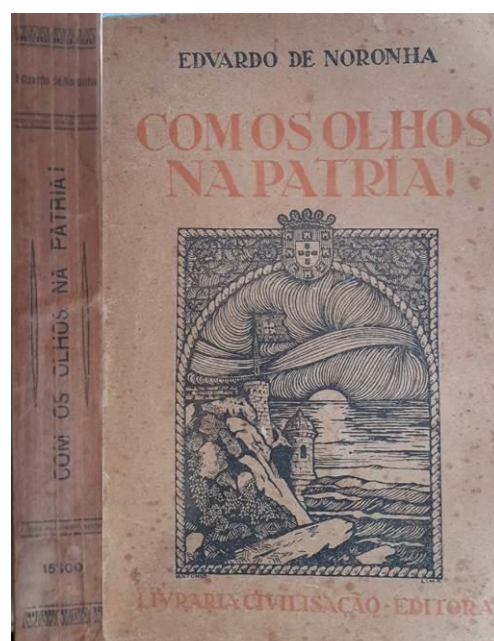
«José Eduardo Alves de Noronha, nasceu em Lisboa a 26 de Outubro de 1859.

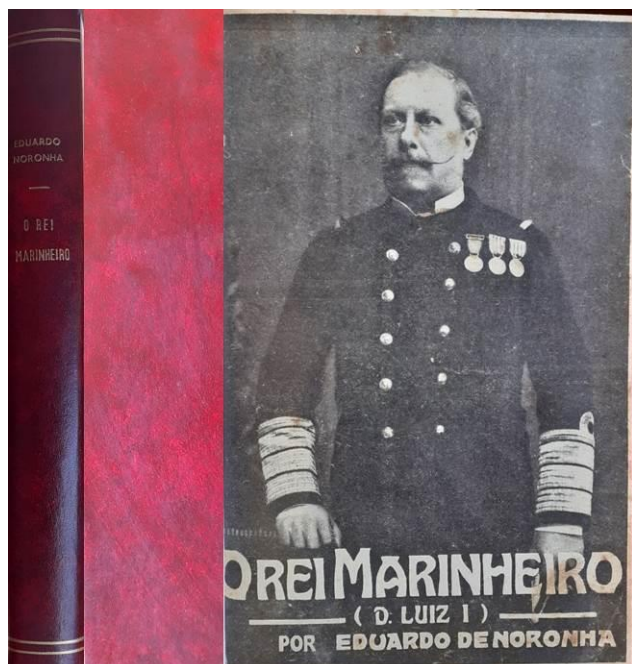
Foi autor de mais de uma centena de obras, na maioria, romances históricos e biografias e algumas monografias.

Na sua carreira de jornalista Eduardo de Noronha foi redactor do “Novidades”, colaborador do Jornal de Notícias, tendo-se responsabilizado, pelas colunas Cartas de Lisboa e Revista Internacional, colaborador do Diário de Notícias, director literário de “Os Serões” e ainda colaborador no Século entre outras publicações.

Foi também um dos fundadores em 1925, da então denominada Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, hoje Sociedade Portuguesa de Autores. Faleceu em Lisboa, no dia 26 de Setembro de 1948.»

20 €





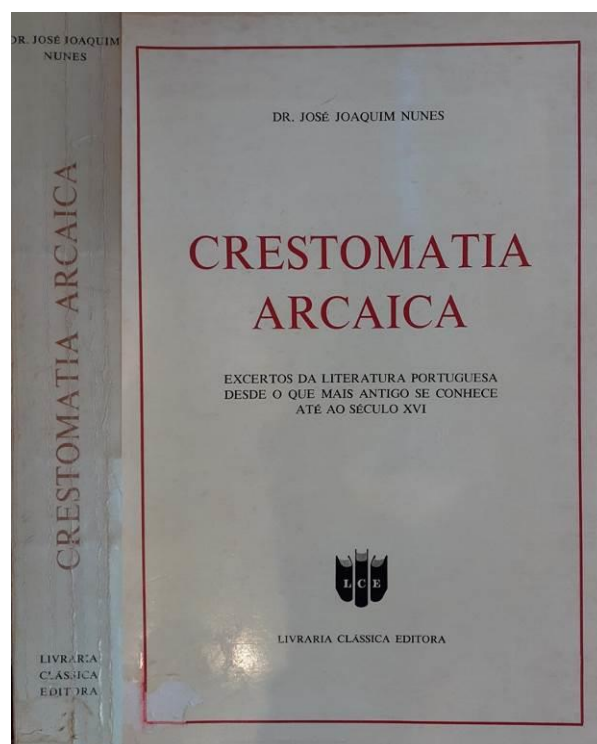
76 – Noronha, Eduardo de – *O rei marinheiro: subsídios para a história política, social, militar, litterária, industrial e artística do reinado de D. Luiz I.* Lisboa, João Romano Torre, 1924, 318;[2] p., 19 cm. Encadernação inteira de sintético, com capa de brochura, bom estado.

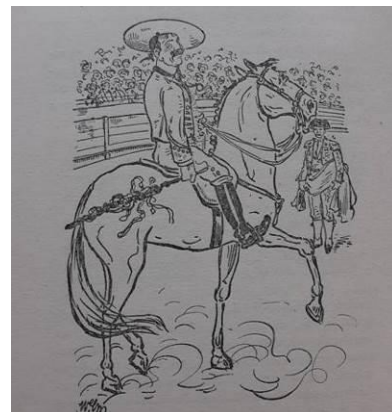
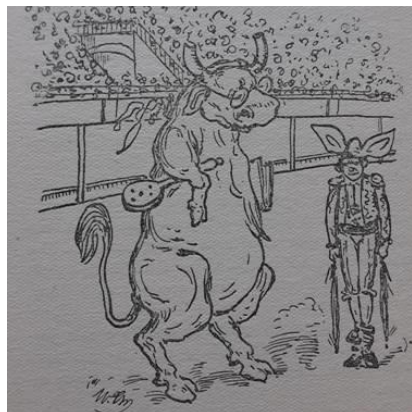
25 €

77 - Nunes, José Joaquim – *Crestomatia arcaica: excertos da literatura portuguesa desde o que mais antigo se conhece até ao século XVI; acompanhado de introdução gramatical, notas e glossário.* Lisboa, Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira, 1981, XCII;479;[1] p., ilustrado com foto do autor, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

«José Joaquim Nunes (Portimão, 1859 – Lisboa, 1932) foi um sacerdote católico e professor universitário que se destacou pelos seus trabalhos de lexicografia dialetal e histórica. Contribuiu para o enquadramento geral na descrição dos fenómenos da fonética histórica da língua portuguesa ao publicar vários trabalhos de lexicografia dialetal e lexicografia histórica e estudos avulsos de etimologia e de onomástica.»

20 €



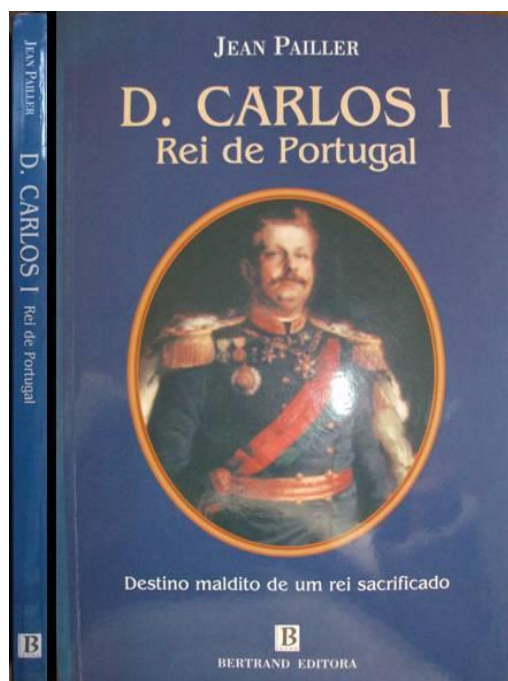


78 - Oliveira, Guedes de – *Tauromaquia alegre*. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1912, 239 p., ilustrado com desenhos de Manoel Monterroso, 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Há sete anos, – tantos quantos de pastor Jacob serviu! – que o autor resiste à publicação das páginas que seguem. Elas não foram escritas com a intenção de formar um livro, e de um livro faz o autor um mais elevado e religioso conceito, apesar de ser hoje moda comporem-se volumes de retalhos avulsos de jornal, como quem faz uma acorda com restos de pão de mesa.

Mas, perguntará o leitor amigo e amado, porque publica então o seu volume?»

20 €

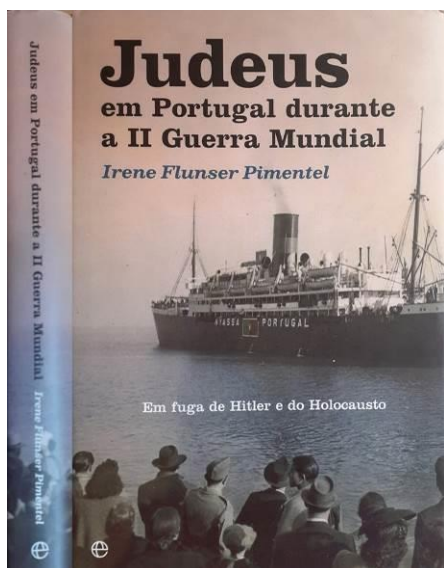


79 - Pailleur, Jean – *D. Carlos I, rei de Portugal: destino maldito de um rei sacrificado*. Lisboa, Bertrand Editora, 2002, tradução de Júlio Conrado, prefácio de José Jorge Letria, 165;[8] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.



«É um livro que pode e deve ser lido por republicanos e por monárquicos, já que quem está no centro do processo de reconstituição histórica, mais do que o monarca, é o homem, com os seus dramas, as suas insatisfações, os seus temores e os seus fantasmas.»

15 €



80 - Pimentel, Irene Flunser – *Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial: em fuga de Hitler e do Holocausto*. Lisboa, A Esfera dos Livros, 2006, 1ª edição, com a colaboração de Christa Heinrich, 435 p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 24 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado, como novo.

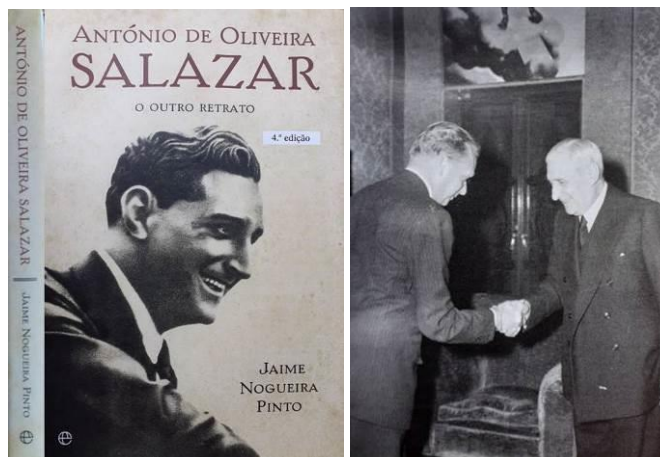
«Não é possível saber ao certo quantos refugiados passaram por Portugal. Há quem aponte para os 100 mil, outros inclinam-se para os 50 mil.

Com a sua chegada e durante o seu período de passagem, enquanto aguardavam saída para o exílio final, estes refugiados trouxeram uma lufada de ar fresco a um país fechado sobre si mesmo.

Irene Flunser Pimentel traça um retrato humano da passagem dos refugiados judeus por Portugal, bem como da reacção do regime de Salazar, que se viu a braços com uma invasão inevitável, mas indesejada.»

25 €

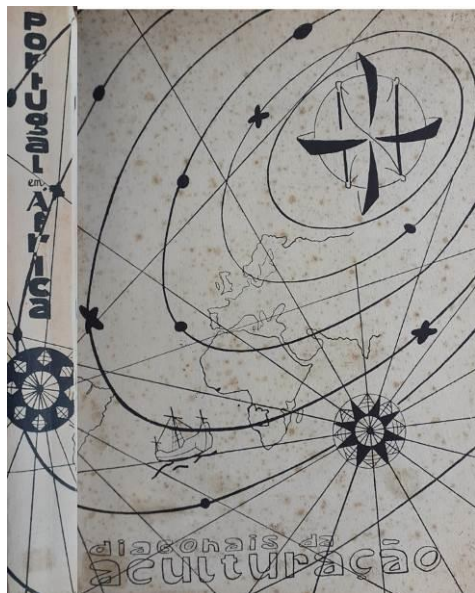




81 - Pinto, Jaime Nogueira – *António de Oliveira Salazar: o outro retrato*. Lisboa, A Esfera dos Livros, 2007, revisão e índices de Inês Lage Pinto Basto, 259 p., [32] páginas ilustradas com fotos, 24 cm. Capa original do editor com sobrecapa, bom estado.

«Na memória tenho aquela voz característica, com convicção mas ainda clerical e guardando sempre um fundo de pronúncia beirã. E só o vi uma vez de perto, no dia em que ele morreu e eu fui até à residência de S. Bento, num impulso de olhar a História, ou o fim da história, ao meu alcance.»

25 €

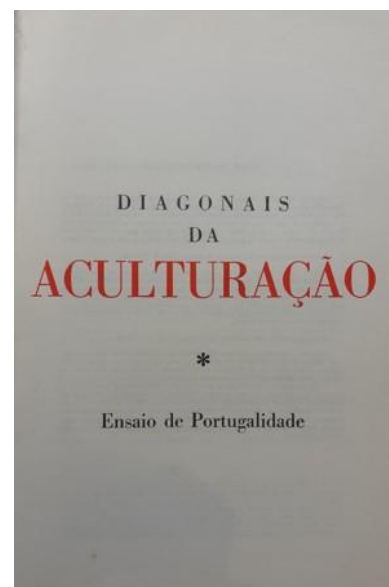


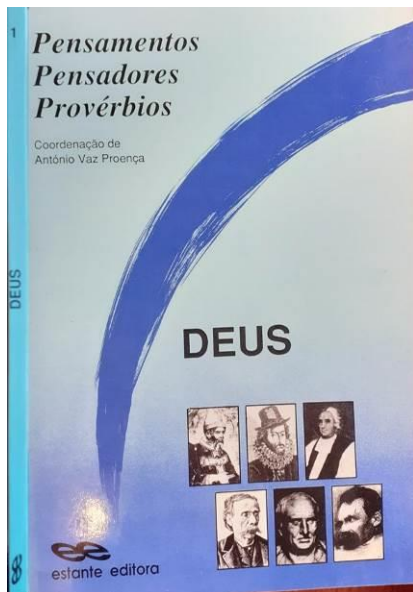
Alarcão, etc.

35 €

82 - *Portugal em África: revista de cultura missionária; diagonais de aculuturação; ensaio de portugalidade*. Lisboa, L.I.A.M., 1960-1961, director José Felício, número especial, nº 100-105, Junho de 1960/ Julho de 1961, XVI;471;[4] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

Com a colaboração de inúmeros escritores: Abriano Moreira, António Brásio, António Mascaranhas, João de Castro Osório, Elaine Sanceau, Jorge



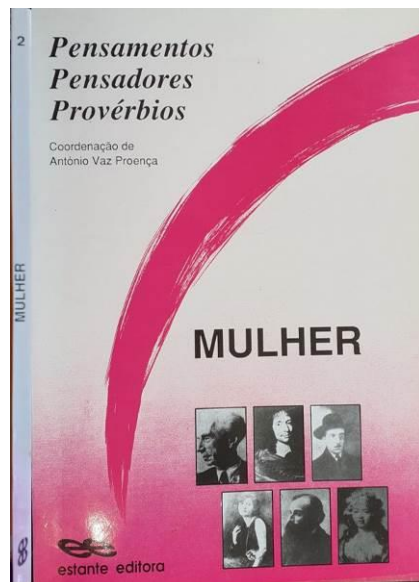
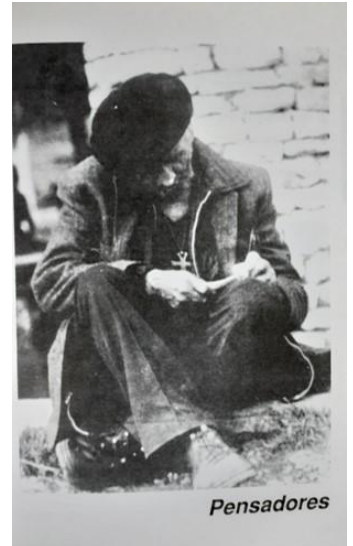


83 - Proença, António Vaz (coord.) – *Pensamentos, pensadores, provérbios: Deus*. Aveiro, Livraria Estante Editora, 1990, 95 p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«Um livro de pensamentos é aconselhável a todos os leitores, e de forma especial àqueles que desejam exprimir-se através de poucas palavras ou pelo contrário partirem de um simples raciocínio, pensamento ou citação e desenvolver um assunto.»

«Um livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia.»

20 €



84 - Proença, António Vaz (coord.) – *Pensamentos, pensadores, provérbios: Mulher*. Aveiro, Livraria Estante Editora, 1990, 96 p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

20 €

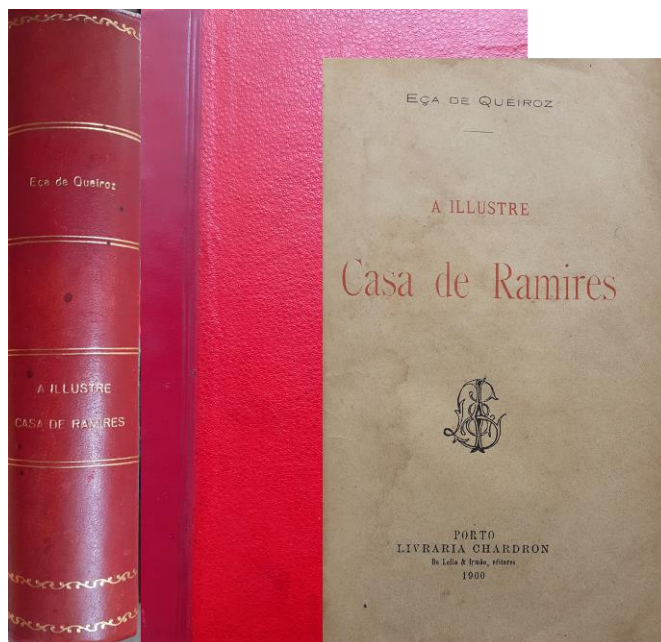


85 - Queiroz, Eça de – A illustre casa de Ramires. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1900, 1ª edição, 543 p., 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

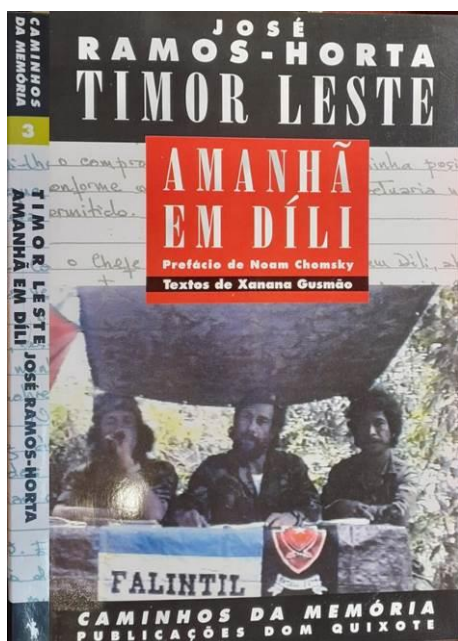
«Romance de caracter histórico, publicado em 1900, ano da morte do escritor. Júlio Brandão no “In Memorium de Eça”, revela que a revisão a que procedeu nesta obra começou na p. 417, tendo Eça deixado em manuscrito essa última parte.»

«A Ilustre Casa de Ramires, para além de satirizar os processos de construção do romance histórico, questiona a relação do Portugal do século XIX com as suas memórias históricas e as suas responsabilidades presentes (lembremo-nos que Eça escreve no tempo do Ultimato inglês, em 1890, e da primeira tentativa falhada de instauração da República, em 1891).»

200 €



86 - Ramos-Horta, José; Xanana Gusmão – Timor Leste: amanhã em Díli. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1994, prefácio de Noam Chomsky, textos de Xanana Gusmão, 385 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.



«Os crimes que procuramos condenar e punir foram de tal forma premeditados, malignos e devastadores que a civilização não pode tolerar que sejam ignorados, pois não iria sobreviver à sua repetição.»

20 €



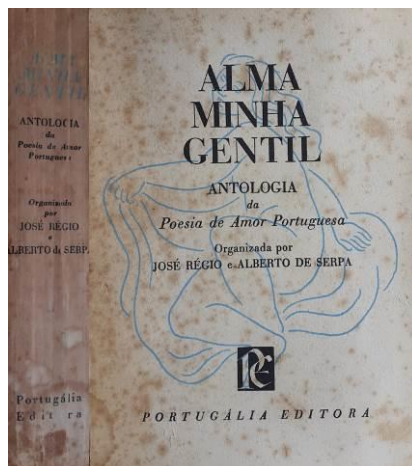
87 - Redinha, José – *Distribuição étnica de Angola*. Luanda, Centro de informação e Turismo de Angola, 1965, 2ª edição, 21;[1] p., ilustrado com mapa de grandes dimensões, 26 cm. S/capa, brochura, bom estado.

Edição fac-similada publicada pelo Centro de Informação e Turismo de Angola.

«José Redinha nasceu em Alcobaça no dia 16 de Fevereiro de 1905 e chegou a Angola no dia 21 de Fevereiro de 1927. Passou pelos Serviços de Administração Civil de Angola no Quimbumbe, tendo seguido depois para a Lunda, Chitato, onde trabalhou na Diamang, Companhia dos Diamantes de Angola. Enquanto investigador planeou, organizou e dirigiu diversas missões, campanhas de reconhecimento territorial, étnico e cultural no interior da Lunda e do Alto Zambeze, de 1936 a 1946, onde percorreu mais de quinze mil quilómetros efectuando pesquisas científicas, recolhendo materiais

etnográficos representativos dos mais relevantes aspectos da cultura material das populações locais, na ordem dos vinte milhares de peças de natureza etnográfica.»

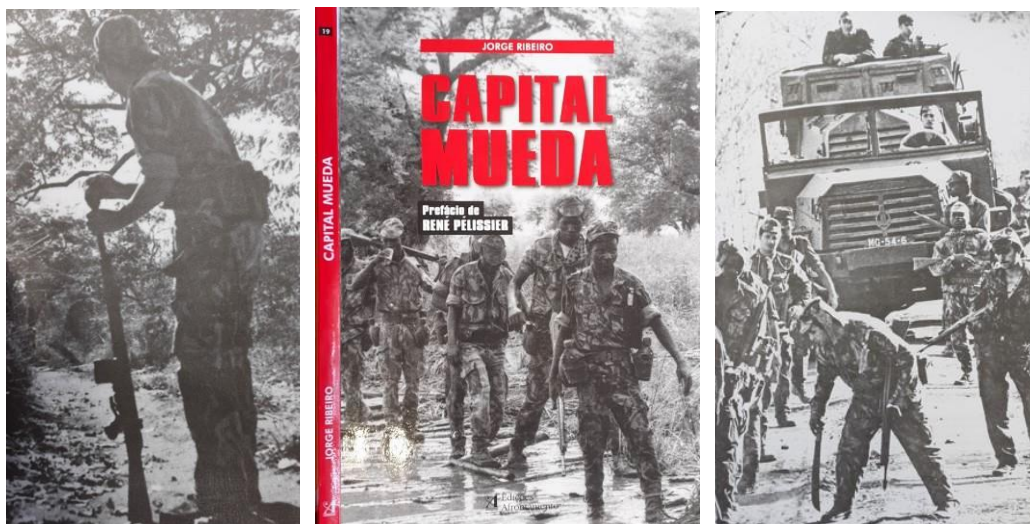
20 €



88 - Régio, José; Alberto de Serpa – *Alma minha gentil: antologia da poesia de amor portuguesa*. Lisboa, Portugalíia Editora, 1957, 342;[2] p., ilustrado com desenhos de Augusto Gomes, 18 cm. Capa brochada, com picos de humidade, bom estado.

«Várias peças mestras da nossa poesia de amor se nos impunham, como indiscutíveis jóias de mais valia do tesouro comum; e as outras nos ocorreram, se nos impuseram. Consequentemente, decerto varia a expressão das “vítimas” consoante as individualidades, os tempos, as escolas: desde a fresca, a primaveril expressão dos poetas dos Cancioneiros até à complexa, por vezes torturantes, forma dos modernos, – passando pela imponente simplicidade dos clássicos, os maneirista dos gongóricos ou arcádicos, o abandono ou declamação dos românticos, a pormenorização dos realistas, o esteticismos dos decadentistas, etc., – aqui vereis exemplos da variadíssima linguagem com que Amor balbucia, implora, se lamenta, se exalta, se afirma.»

30 €



89 - Ribeiro, Jorge – *Capital mueda*. Porto, Afrontamento, 2019, prefácio de René Pélissier, 140;[3] p., ilustrado com fotos, 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«Aos lugares mais castigados pela acção da guerrilha, a tropa portuguesa designa-os por “buracos”. A sistematização da ofensiva da Frelimo, em determinadas áreas-chave, criou em Moçambique diversos santuários de guerra. O simples pronunciar da palavra Mueda tem arrastado, pelas sucessivas comissões, ao longo destes difíceis anos de guerra, uma carga psicológica arrasadora e virou o símbolo mais terrível de toda a Guerra Portuguesa em África. Mueda, no Planalto dos Macondes, é a Capital da Guerra.»

18 €



90 - Ribeiro, Thomaz – *Sons que passam: versos*. Porto, Casa da Viúva Moré, 1868, 1ª edição, [3];315;IV p., 22 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«Tomás António Ribeiro Ferreira foi político, publicista, poeta e escritor ultra-romântico português. Enquanto estudante em Coimbra, onde conviveu com o grupo de poetas ultrarromânticos ligados à revista “O Novo Trovador” e se relacionou com António Feliciano de Castilho, Tomás Ribeiro dedicou-se igualmente à criação poética. Apesar da influência de um certo realismo, presente no tom coloquial e no prosaísmo descritivo de alguns dos seus versos, a poética de Tomás Ribeiro, está implícita na sua obra e manifesta nos textos de crítica literária que escreveu.»

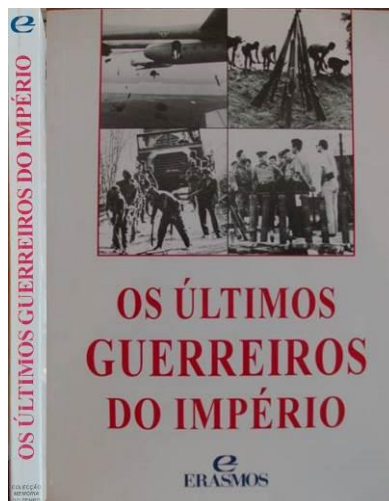
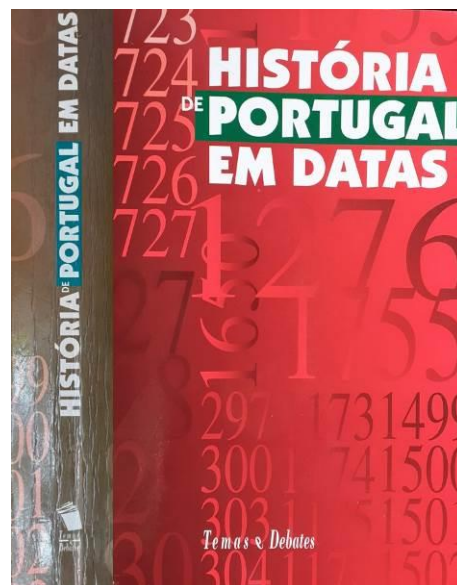
50 €

91 - Rodrigues, António Simões (coord.) – *História de Portugal em datas*. Lisboa, Temas & Debates, 1996, 478 p., muito ilustrado, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

Extraordinária ferramenta de trabalho.

As balizas temporais deste trabalho 237 a.C. – 1994 d.C.

20 €

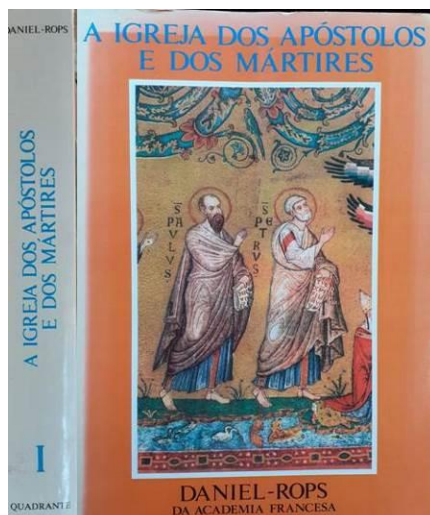


92 - Rodrigues, Rui (coord.) – *Os últimos guerreiros do império*. Lisboa, Erasmós, 1995, com a colaboração dos jornalistas Francisco Ribeiro Soares e António M. Godinho, 290 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

Com depoimentos de: José Luís Moraes Alçada; Heitor Hamílton de Almeida; Kaúlza de Arriaga; Alberto Rebordão de Brito; João de Almeida Bruno; Guilherme A. de Alpoim Calvão; Jaime R. de Abreu Cardoso; José Pedro Simões Caçoriano Dias; Hélio Augusto Esteves Felgas; António J. Alves Ribeiro da Fonseca; José Manuel G. Ramos Lousada; José Seco Mamadu Mané; Marcelino da Mata; Duarte M. de Amarante Rocha Pamplona; José Augusto Nogueira Ribeiro; Maurício Leonel de Sousa Saraiva; Manuel Martins Teixeira; D. Francisco de Bragança Van Uden.

«"Os Últimos Guerreiros do Império" – vinte anos depois de iniciado o processo das chamadas "descolonizações." – São 18 depoimentos, 11 dos quais de combatentes que possuem a "Torre e Espada". O conjunto engloba militares de carreira e milicianos.»

35 €



93 - Rops, Daniel – A igreja dos apóstolos e dos mártires. São Paulo, Quadrante, 1988, tradução de Emérico da Gama, 598;[1] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

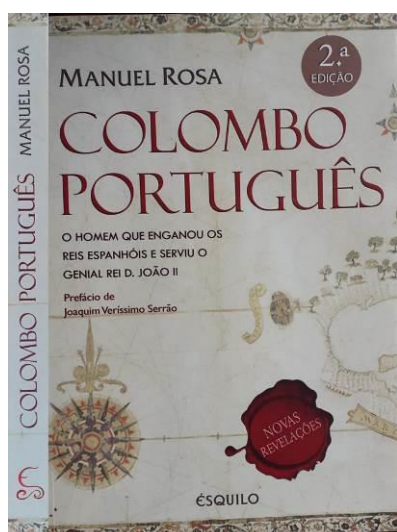
Este volume «tem o fascínio de debruçar-se sobre os primórdios do cristianismo, quando quase se sente ainda o alento da presença física do Mestre. Observamos a constituição da Igreja, os seus ímpetos iniciais e os dilemas que teve de resolver desde a primeira hora, o seu assombroso crescimento e desenvolvimento sob a ação do Espírito vivificado.

Ao longo dos primeiros quatro séculos, período abrangido por este volume, vamos acompanhando a ação dos Apóstolos, principalmente dessas colunas da Igreja que foram São Pedro e São Paulo, a gesta de sangue dos mártires, perfil dos grandes santos e dos primeiros forjadores das letras e das artes cristãs.»

20 €



o

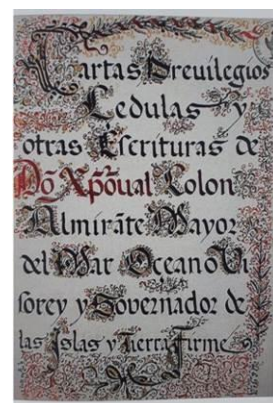


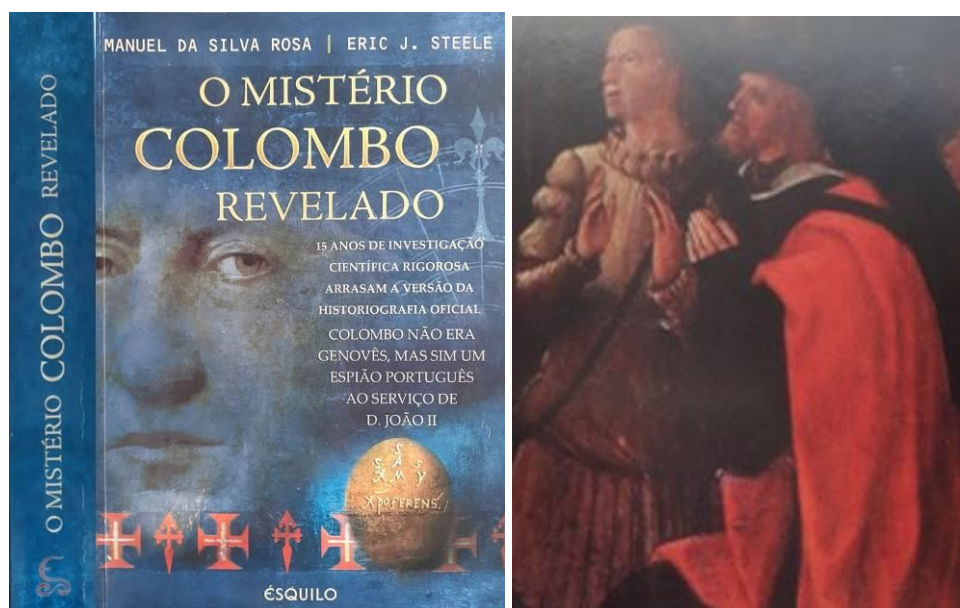
94 - Rosa, Manuel da Silva – Colombo português: o homem que enganou os reis espanhóis e serviu o genial D. João II. Lisboa, Ésquilo, 2009, prefácio de Joaquim Veríssimo Serrão, 380 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«Numa escrita totalmente acessível ao público não especializado, o leitor tem acesso às mais recentes descobertas que evidenciam a origem portuguesa de “Colombo” e o seu papel no estratégico plano do Príncipe Perfeito.»

«Devo confessar que muito contribuiu para a minha investigação as oportunas pesquisas que Manuel da Silva Rosa teceu acerca do problema do Colombo português.» - Joaquim Veríssimo Serrão

25 €





95 - Rosa, Manuel da Silva; Eric J. Steele – *O mistério Colombo revelado: quinze anos de investigação científica rigorosa arrasam a versão da historiografia oficial; Colombo não era genovês, mas sim um espião português ao serviço de D. João II, de Portugal*. Lisboa, Ésquilo, 2006, tradução de Rosário Morais da Silva, Lurdes Feio, 638;[1] p., ilustrado, 25 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

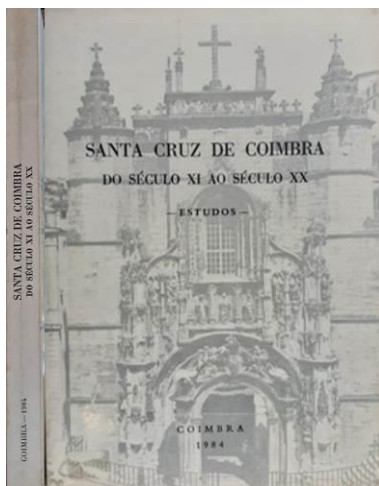


«Trabalho de investigação histórica amplamente documentado que desmonta o embuste criado pela historiografia oficial e que oferece abundantes pistas para a descoberta do grande mistério que rodeia o «descobridor da América». É absolutamente claro que Cristoval Colon não foi Christopher Columbus, o tecelão de lã genovês que teria casado com uma nobre portuguesa, que escrevia num espanhol aportuguesado e que sabia latim. Mas o que transparece com evidência na procura autêntica, rigorosa e sem «pré-conceitos» da verdade histórica é o genial plano secreto do rei português D. João II, sem dúvida, um dos grandes génios e estratégias políticos do passado milénio. Manuel da Silva Rosa e Eric James Steele transportam-nos até aos bastidores do período dos Descobrimentos num texto que se lê sofregamente página a página e

está recheado de surpresas. Um véu da história foi retirado...»

25 €



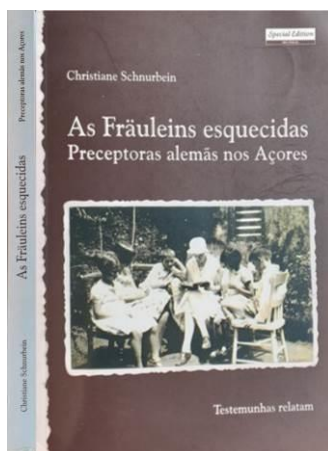


96 - Santa Cruz de Coimbra do século XI ao século XX: estudos no IX Centenário do nascimento de S. Teotónio 1082-1982. Coimbra, Gráfica de Coimbra, 1984, 243 p., ilustrado, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«S. Teotónio primeiro santo português e um dos fundadores do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e seu primeiro prior.

Nove séculos volvidos, haverá ainda, de facto, motivo para festejar este personagem aparentemente longínquo, que ajudou a consolidar os fundamentos da nacionalidade portuguesa?»

20 €



97 - Schnurbein, Christiane – As fräuleins esquecidas: preceptoras alemãs nos Açores. Alemanha, Special Edition, 2003, 224 p., muito ilustrado, 22 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«Numa época na qual virtudes como eficiência, diligência e pontualidade representavam um símbolo de excelência para a sociedade “fina” no estrangeiro, a pedagogia alemã desenvolveu-se no sentido dum excelente artigo de exportação. “Fräuleins alemãs educavam crianças no país aonde eram acolhidas e transmitiram além da matéria didática também a cultura e a maneira de viver alemãs.

Através de entrevistas e documentações muito pessoais a autora pinta um quadro vivo da época (1880-1980) nas encantadoras ilhas do Açores.

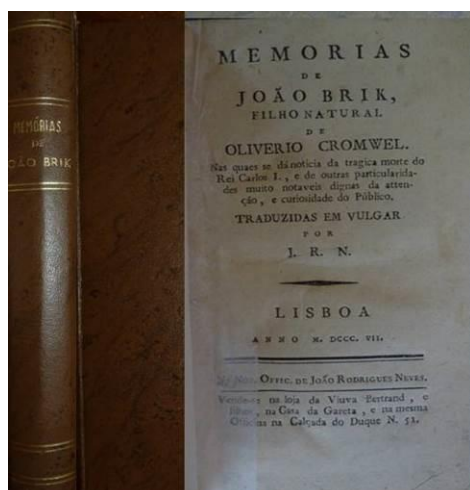
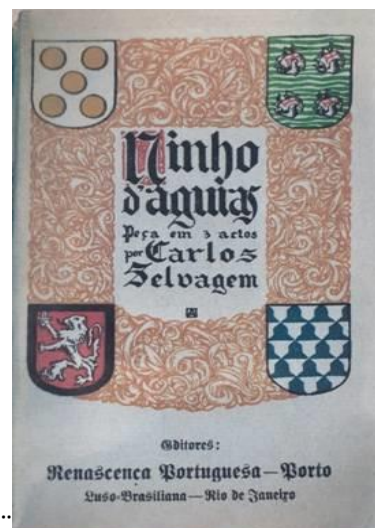
20 €



98 - Selvagem, Carlos – *Ninho d'aguia*. Porto, Livraria Renascença, 1920, 1ª edição, 247;[4] p., 19 cm. Capa de brochura fac-similada, bom estado.

Comédia dramática em 3 actos representada pela primeira vez no Theatro do Gymnasio em Janeiro de 1920.

20 €



99 - [Sicart, Juan Francisc de Molinas y] – *Memorias de João Brik, filho natural de Oliverio Cromwel: das quaes se dá noticia da tragica morte do Rei D. Carlos I, e de outras particularidades muito notaveis dignas da attenção, e curiosidade do Público.* Lisboa, Officina de João Rodrigues Neves, 1807, traduzida em vulgar por J. R. N., 335 p., 15 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado.

«Juan Francesc Molinas Y Sicart (século XVIII) foi governador do castelo de Montjuïc em Girona e historiador. É recordado sobretudo pelos seus escritos.»

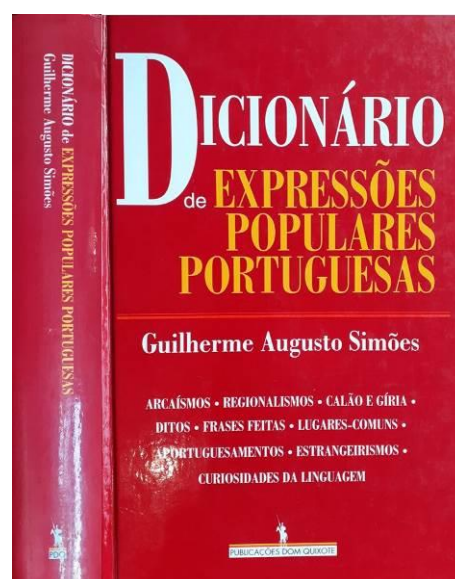
65 €

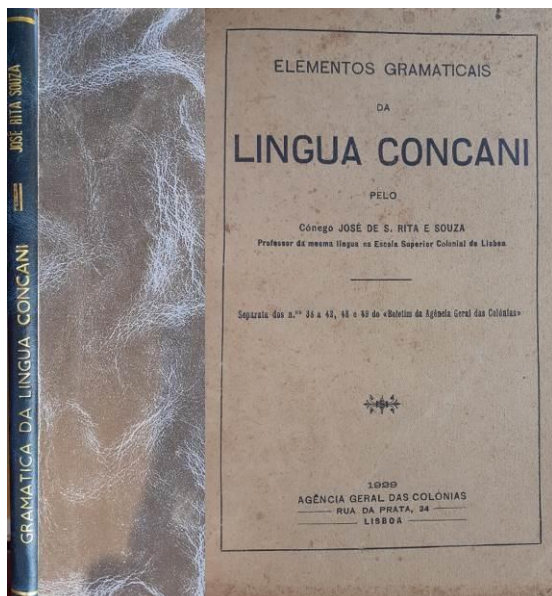
100 - Simões, Guilherme Augusto – *Dicionário de expressões populares portuguesas: arcaísmos, regionalismos, calão e gíria, ditos, frases feitas, lugares-comuns.* Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000, texto a 2 colunas, 700 p., 25 cm. Encadernação original do editor, bom estado, como novo.

«Este dicionário é o maior repositório da fala portuguesa editado até hoje. Figuram nele cerca de 50 000 verbetes, dos arcaísmos até ao calão moderno.»

«A linguagem popular é a voz do sangue e da terra. – Teixeira de Pascoaes.

35 €





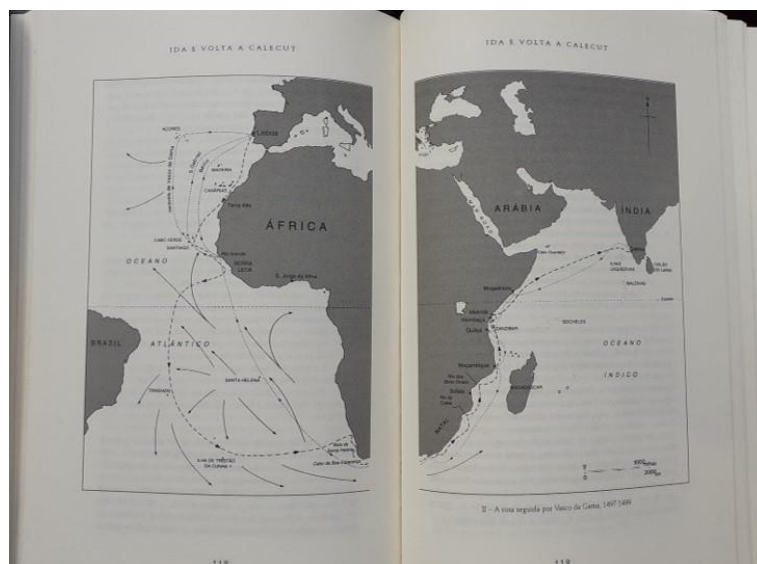
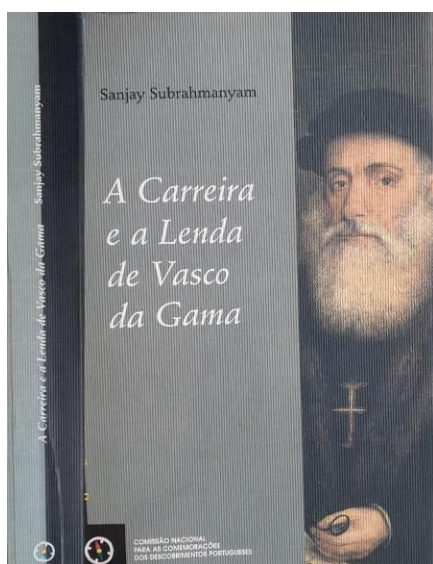
101 - Souza, José de S. Rita e – Elementos gramaticais da língua concani. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1929, 181;[1] p., 23 cm. Encadernação inteira de sintético, com capa de brochura, bom estado.

«A língua concani é falada por toda a região do Concão: Goa, costa sul de Maharashtra, costa de Karnataka e Kerala.

O concani esteve em perigo de desaparecer, pois a progressiva modernização ocidental do subcontinente indiano (incluindo a forte influência portuguesa em Goa desde o século XVI).»

«Nos últimos dois séculos nenhum dentre os funcionários europeus e os naturais de Goa terá contribuído tanto e com tal amor ao ressurgimento e progresso da língua concani como o sr. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.»

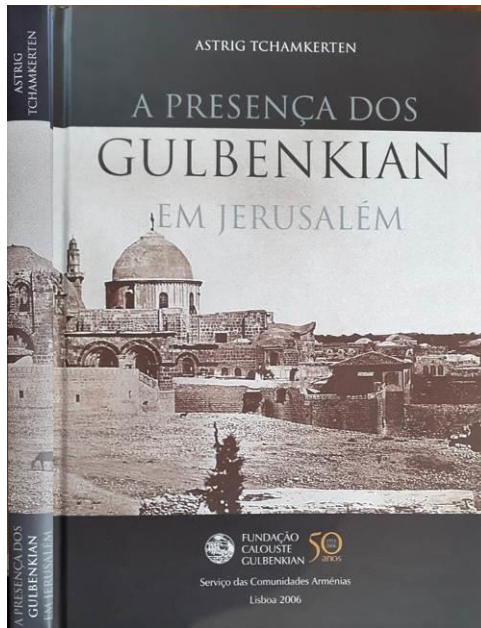
40 €



102 - Subrahmanyam, Sanjay – A carreira e a lenda de Vasco da Gama. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos, 1998, prefácio de Luís Filipe Thomaz, tradução de Pedro Miguel Catalão, XVI;487 p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado, como novo.

«Com o presente estudo, Sanjay Subrahmanyam deu, de certo modo, mais um passo, compreendendo que, por muito que se queira adoptar uma perspectiva local e fugir ao eurocentrismo ainda há pouco dominante, não se pode dissociar a história indo-portuguesa da história política, social e cultural do Portugal europeu, meteu-se afoitamente por esta, tentando interpretar a estranha carreira do Gama no contexto das maquinações de corte, dos jogos de poder na classe dirigente e do movimento de ideias na sociedade portuguesa do tempo.»

35 €



103 - Tchamkerten, Astrig – *A presença dos Gulbenkian em Jerusalém*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian - Serviço das Comunidades Arménias, 2006, 164;[3] p., muito ilustrado, 25 cm. Encadernação original do editor, bom estado, como novo.

O que será que ainda não foi escrito acerca de Calouste Gulbenkian, o rei do petróleo, o grande colecionador de obra de arte, o diplomata emérito que negociava com todos e com uma autoridade inequívoca? Apesar disso, o que se sabe sobre as suas relações com Jerusalém, sobre o respeito inato que a sua família mantém há várias gerações para com a Cidade Santa, e que aponta para um aspecto diferente da pessoa?»

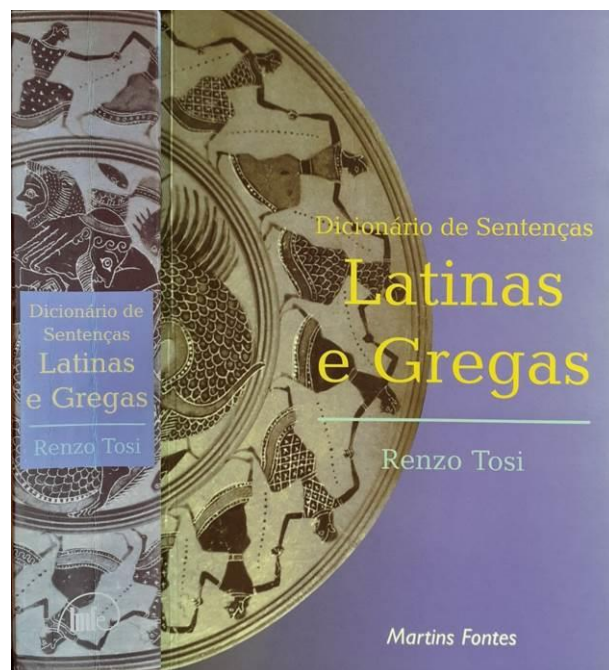
30 €



104 - Tosi, Renzo – *Dicionário de sentenças latinas e gregas: 10.000 citações da Antiguidade ao Renascimento no original e traduzidas com comentário histórico, literário e filológico*. São Paulo, Martins Fontes, 2000, tradução de Ivone Castilho Benedetti, 904;[1] p., ilustrado com desenhos, 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Esta obra reúne mais de dez mil sentenças, provérbios, citações e referências literárias em língua latina e grega, ainda conhecidos e usados, extraídos da antiguidade clássica, de textos cristãos, das literaturas da Idade Média e do Renascimento, etc., além de fórmulas latinas próprias da linguagem jurídica, política e médica. Cada uma destas frases é acompanhada por sua tradução, com esclarecimentos, dados históricos e um riquíssimo comentário que traça toda a sua trajectória através das literaturas clássicas e modernas, até chegar aos equivalentes actuais.»

35 €



105 - Vale, José Lemos – *Guerra Colonial: as razões de Salazar*. Lisboa, Fonte da Palavra, 2009, 206 p., ilustrado com fotos, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«Este livro é um importante contributo para a nossa historiografia já que para além de contribuir para diminuir o défice de estudos que abordam este tema, tem ainda a mais valia de ser escrito por uma pessoa que presenciou, que viveu o conflito por dentro. Este livro consegue, assim, ter a vantagem de, em discurso directo, nos apresentar uma visão realista, mas também opinativa do autor acerca de um acontecimento que marcou a sua juventude e “as juventudes” dos anos 60 e 70.»

20 €



106 - Vieira, Joaquim; Monico Reto – *Mataram o rei! O regicídio na imprensa internacional.*

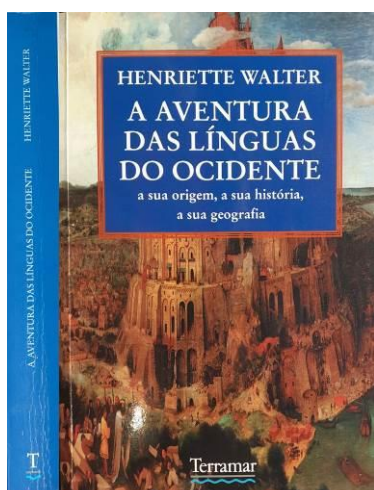
Almoçageme, Pedra da Lua, 2007, prefácio de Rui Ramos, 279;[1] p., muito ilustrado, sendo algumas em folhas extra texto, 28 cm. Encadernação original do editor, bom estado, como novo.

«O assassinio de D. Carlos e do príncipe herdeiro da coroa portuguesa, ocorridos há cerca de um século no Terreiro do Paço, em Lisboa, foi manchete pelo estrangeiro fora.

Durante esses dias trágicos, Portugal foi o centro do mundo.

Joaquim Vieira e Monico Reto analisaram cerca de 160 jornais de 12 países, das tendências mais variadas, para fazer uma descrição viva da forma como a imprensa internacional relatou, comentou e ilustrou um drama que emocionou a opinião pública mundial.»

40 €



107 - Walter, Henriette; José Vítor Adragão – *A aventura das línguas do Ocidente: a sua origem, a sua história, a sua geografia.*

Lisboa, Terramar, 1996, prefácio da edição portuguesa de José Victor Adragão, prefácio da edição original de André Martinet, tradução de Manuel Ramos, 496 p., ilustrado no texto com inúmeros mapas, esquemas e mapas estatísticos, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Extraordinária viagem, no tempo e no espaço, iniciada há uns sete mil anos e teve como primeiros protagonistas as primitivas populações europeias e os povos oriundos da região do mar Negro – portadores, estes últimos das

línguas “indo-europeias”, de que surgiram todas as línguas do Oeste da Europa, à excepção do basco.»

25 €



...

Índice

Açores – 97
África – 5, 25, 38, 40, 45, 54, 58, 61, 68, 82, 87, 89, 92, 105
Arte – 37
Biologia – 61
Caça – 32
Cães – 53
Cavalos – 39, 42
Coimbra – 96
Diário – 67
Educação – 21, 97
Ensaio – 29
Filosofia – 60
Gastronomia – 50, 71
História – 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 30, 35, 41, 44, 47, 49, 52, 57, 65, 69, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 91, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 105, 106
Linguística – 22, 24, 33, 62, 72, 77, 100, 101, 104, 107
Lisboa – 55
Literatura – 2, 6, 12, 13, 26, 27, 28, 36, 50, 75, 88
Monografia – 31, 56
Poesia – 74, 88, 90
Provérbios – 62, 72, 83, 84, 100
Romance – 1, 14, 46, 59, 70, 85, 99
Tauromaquia – 78
Teatro – 34, 98
Terramotos – 55
Timor – 3, 51, 63, 64, 66, 74, 86
Viaturas – 48
Vinhos – 43

...

Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

